



1199

B. N. L.

RESERVADO

BIBLIOTH. LISBON. ORDIN.
S. PAULI PRIMI EREMITÆ.

Pos
11997

RESERVADO

Epistola deus
testaturus viri
epoq in calis erg in
terra suis Eph. 1



Scrutamini Scripturas Illud Testimonium Perhibens de me
108. 5.

DOCTRINA CATHOLICA

PARA INSTRUCCÃO E
firmacão dos fies: E extincção das
seitas supersticiosas: E em parti-
cular do Iudaismo.

Por FERNÃO X^{PO} DE ARAGÃO
Arce de S. christ^a na S. se
de Br^a Primas das Hespanhas
graduado em Ca-
noncs.

POTESTATEM DEDIT NOBIS DÑS
Non in destructionem sed in aedificat^o 2 Cor. 13
Em Lisboa Por P.^o Graesbeeck Anno de 1625. Com
as 1^{as} Ordinarias.



Quicumque die
Credideris morte
vivis gen. 2.



qui percussus
aspexerit vi-
uet num. 21.

B. 70. m. 11. 1/2. a. 1/2.

L. 24

este livro é de Anna

DOCTRINA
CATHOLICA

PARA A INSTRUÇÃO
DOS FILHOS DA
PAROQUIA DE S. JOÃO

PORTUGAL, DE ARAGÃO
e de Castela, e de
de Br. Primes das Hespanhas
e de Guadalupe em Ca

ESTADO DE S. PAULO
em 18 de Junho de 1845
na cidade de S. Paulo
na Paroquia de S. João



L I C E N C, A S.

VI por mandado de V. Illustríssima senhoria o presente tratado, chamado Doutrina Christãa, & Catholica, Autor Fernão Ximenes de Aragão Arceediago de Oliuença, & sancta Christina na sancta Sê de Braga, não tem cousa que impida poderse imprimir, antes me pareceo muy docta, & toda ella muy a proposito pera se cõuencerem os cegos Iudeos de nossos tempos q̃ viuem entre nòs, se a malicia lhes der lugar pera quererem ver as efficazes razõs, & argumentos que faz o Autor contra esta Iudaica, & heretica perfidia, & que cõ esta obra faz o Autor hũ grande seruiço à Republica Christãa, & a este Reyno, aõde reyna o Iudaismo, & se pode espetar que com ella se fará muito fructo, não somente em se reduzirem, & desenganarem todos os infieis q̃ nelle andão encubertos: mas em se confirmarem os fieis pela muita clareza com que se tratão os mysterios de nossa santa fê Catholica, & o julgo por muy digno de se imprimir em Lisboa 22. de Outubro de 624.

Frey Thomas de São Domingos Magister:

Vistas as informações, pode se imprimir este tratado intitulado Doutrina Catholica pera instrucção dos fieis, &c. & depois de impresso torne conferido com o original, pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 12. de Outubro de 1624.

O Bisp onq uisidor Gêral.

POde se imprimir este tratado, Lisboa 7. de Dezembro de 624.

Damião Viega.

Que se possa imprimir este tratado visto
tas as licenças do Sancto Officio, &
Ordinario que offerece, & a informação
que se ouue nesta mesa, & depois de impres
so torne para se taxar, & sem isso não
correrã, a 24. de Dezembro de 624.

V. Caldeira, D. De Mello, Araujo.

Este Liuro está conforme o Original.

Frey Thomas de S. Domingos Magister.

Taixaõ este Liuro em cento & sessenta reis em papel a
26. de Junho de 1625.

V. Caldeira. Araujo.

AO ILLVSTRISSIMO
E REVERENDISSIMO
senhor Bispo Dom Fernão Martins
Mascarenhas, Inquisidor Géral do
Reyno de Portugal, & seus senhorios
do Conselho do Estado de sua
Magestade, Prior de
Guimaraes.

*Fernão Ximenes de Aragão Arcediago
de santa Christina deseja eterna saude.*



NSTA o tempo de se romperé
as attaduras desta minha prisão;
o tempo de minha resolução, &
da grande conta que hei de dar de
minha vida ao Autor, & Senhor
da mesma vida, Criador, & restaurador do vni-
uerso: da qual conta hũa grande parte ha de ser
dos proueitos que fiz com os talentos que delle
recebi. E porque neste particular me acho mui-
to carregado com o peso da diuida: querendo
ordenar algũa pequena satisfação em parte del-
la; fiz o presente tratado, que me pareceo capaz
de se esperar delle fructo, diuulgandose; & este
parecer tiue de pessoas doutas, & liures com que

tratei. Aqui o presento a V. S. illustrissima, como
couza sua por dobrados titulos: assi por a mate-
ria ser da Jurisdição de V.S. que he a da Fè, como
por vassallagem deuida, & estimada de mim. E
pois falo em materia tão graue, & em tal tempo,
& tal lugar, breuemente apontarei a V. S. o que
me ocorre de presente pera remedio de tão
grâdes males, como são os que a V. S. com seu
grande valor tem posto o peito, & a que eu trato
de acudir com as forças que Deos me deu. Esta
praga do Iudaismo, que por castigo de Deos
anda neste Reyno, & deitou raizes nelle; tem
necessidade de tres remedios juntos, como toda
a outra heregia, que chegou a tal estado.

O primeiro he o que se lhe dà com a ordem
judicial da sancta Inquisição, & com sua grande
vigilancia, & dos Prelados.

O segundo quasi proximo ao 1. & mandado
por preceito diuino, & por essa rezão merecedor
de ser nomeado no 1. lugar he o da separação
perpetua dos hereges cõuencidos, ou se faça por
desterro pera fora do Reyno, ou por carcere per-
petuo nelle, sem nenhãa comunicação: falo con-
forme à lingoagem antiquissima, & ordinaria
dos ministros da sancta Inquisição, & prègada
nos Autos da fè, & impressa pellos seus prègado-
res: a qual he, que os conuencidos de hereges

quasi

quasi todos permanecerão hereges, & raro foy o que de verdade se reduzio.

O terceiro he o de se diuulgar doutrina q̃ seja como arte em que se possa ver & aprender claramente as verdades Catholicas, sem pejo, nem temor de dano, & se desfaçam as cegueiras dos erros contrarios: pera q̃ com esta lição os fieis se confirmem mais na fê, os fracos se esforcem, & os cegos se desenganem, & reduzão a ella: porque como a verdade da fê tem por si muytos, & irrefragauéis testemunhos, que obrigão, & espontanea, & liuremente trazem o entendimento à sua obediência (dos quais carece a mêtira) he forçado que com a communicacão, & luz de tal doutrina se plante, & arreigue a fê, & se desfaça a escura sombrada mentira. E este he o caminho q̃ suauemente dispoem as almas para a fê, & he o que requerem os actos que dependem de tão nobres & diuinas potencias, como são o entendimento, & vontade. E isto he o que diz Deos por Oseas capit. 11. *in funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis.*

*Cartus. in
Osea benefi-
tia vocatur
funiculi &
vincula
quia colligunt bene-
ficatarum
beneficiis.*

Quanto ao primeiro ponto, não temos todos neste Reyno que fazer, nem que lembrar, senão darmos muytas graças a Deos pella muyta vigilancia, & zello com que vemos que se acode, & procede, assi pellos ministros da santa Inquisição

como pellos Prelados, & có tanto fructo como vemos, pellos effeitos dos muitos culpados que se descobrem, & castigaõ de ordinario.

Acerca do segundo, que he o da separação, lembrame que entrando V. S. illustrissima a governar este sancto Tribunal, no anno de 616. mã dei a V. S. hum papel, em que se mostrava com fundamentos concludentes, que pera se atalhar, & extinguir o incendio da heregia que estava levantado neste Reyno, não somente era remedio conueniente o da separação dos penitenciados, mas precisamente necessario, & V. S. me respõdeo em sua carta, que inda tenho, que ficava determinado a por o peito á empresa, & leuala ao cabo contra o poder todo o inferno. E este vi sempre ser o parecer de pessoas mais pias com que o tratei pello que lembro a V. S. que serã grande seruico que fará a Deos, acabar de executar remedio tão necessario, rompendo por todas as difficuldades contrarias.

Augst. i4.
de Trinit.
per scientiã
gignitur in
nobis fides,
nutitur, de
fenditur,
roboratur
D. Th. 2. 2.
q. 4. art. 1.

O terceiro pôto, parece q̃ pela graça de Deos se conseguio com o trabalho do tratado presente, & por tal modo que não somente pode aproveitar aos fracos, mas aos fortes, pois ainda elles em quanto viuem tem necessidade de crescer na fé, & pedir a Deos augmento, & confirmação nella, por ella ser todo o fundamento do edificio

spiritual

spiritual, como estamos vendo aquelle grande
lume da Igreja sancto Thomas despois de mais
acceso, & claro, dizer com grande affecto a Deos:
fac me tibi semper magis credere, seja tudo para glo-
ria do mesmo Senhor, & dilatação de sua sancta
fè, o qual guarde a pessoa de V. S. illustrissima
por largos annos, & lhe dê forças pera muy em
breue acabar de desfazer neste Reyno o poder
de Satanas, & o por em paz, & obediencia per-
feita do Rey dos reys, & Senhor dos senhores, o
só dominador, & Senhor nosso Christo Iesu.
Lisboa 10. de Nouembro 614.



PROLOGO.



Arrecendome que pera acabar de se extinguir este tão grãde mal da beregia, & prauidade Iudaica q̃ anda neste Reyno, bastaua a piedade, & vigilancia ordinaria da loreja, & q̃ assi ficaua seruindo mais o remedio da dissimulação, & do tempo q̃ o de cauterios de doutrinas: não tratei de tomar a pena contra elle: esperando que o mesmo tempo em breue o consumisse, como auia feito em toda a outra parte, em semelhantes conuersões: mas vendo agora que em lugar de se acabar cõ o tempo o mal; tomou mais força, & penetrou, & calou; destruinda não somente o enfermo, & fraco, mas o são, & forte, & que estaua ja quasi seguro; achame obrigado da trombetea que me soa cada hora nos ouvidos, & chama a juizo: a que ponha o peito ao mayor mal, & acuda ao Reyno, a q̃ sou mais obrigado com o talento que recebi de Deos, assi do conhecimento do mal, como do remedio fundamental delle.

Mas antes de entrarmos nesta obra se ha de aduirtir, que entrando el Rey Dom Manoel de boa memoria no gouerno deste reyno no anno de mil quatrocētos nouēta & cinco, & achãdo nelle hũa copia de gēte do pouo Hebreo q̃ el Rey Dõ Ioão seu predecessor auia metido nelle; desjã do de ganhar aq̃llas almas pera Deos; mouido de sancto zello buscou traças, & modos pera leuar ao fim seu intē

to; & fauorecendoo Deos alcauçon ver baptizar-se bñã
grande parte della, & receberem a fê com grande alegria
& feruor, & fadereim muito fructo nella. Mas porque a
ordem del Rey, foy q̃ os que não recebessem a fê fossem
lançados fora do Reyno, socedeo como bem se deixou ver
pello effeito oa diante, que algũs que estauão duros em sua
cegueira, estando affeicoados à terra tomarão o baptismo
fingidamẽte, & não de coração, & como a taes pella vigi
lãcia dos Prelados no principio & depois pella da santa
Inquisição descobriaõselbe com o tempo suas maldades,
& sempre se foy achando deprauação entre elles, & maõ
zello, & roins intentos; ficando por outra parte os q̃ auiaõ
tomado a fê de verdade assi nesta conuersão, como nas
mais antigas, luzindo como estrellas no meyo da geração
praua & sem se achar macula nelles em nenhum tempo:
Mas não lbes valendo sua innocencia, o mal dos maos lbe
fazia dano, tomando animo o pouo pera os morder, &
clamar contra elles, pello mal que vião nos maos; comprin
dose de algũa maneira nelles aquillo dos figos do Pro
pheta Ieremias que os bõs erãõ optimos, & os maos pes
simos, como costuma ser aonde ay emulações em religiões
contrarias. Esta conuersão que el Rey Dom Manoel fez
no anno de quatrocentos & nouenta & sete, não foy a
primeira que se fez do pouo Iudaico à fê Catholica neste
Reyno, & muito menos em Espanha, porque antes della
se auiaõ feit o muitas outras, como he notorio, & consta
pellos Concilios antigos de Espanha, onde se trata dellas,

d Philip. 2.
sine reprehẽ
sione in me
dionationis
prauæ atq;
peruerse in
ter quos lu
cetis sicut
luminaria
in mundo
s Ierem. 24

E nas Ordenações velhas deste Reyno está declarado, q̃ das familias que descendião de conuerções mais antigas que a de 497. não fossem chamados com nome de Christãos novos, senão de Christãos velhos, e que aquelle nome ficasse com os da conuersão de 497. Assim foram passando bñs, e outros largo tempo, os bñs de cada vez mais alegres, e constantes na fè, e os maos com differença: porque ouue tempo que o mal não andaua senão em gente baixa, e inculta, e era de tão pouca força, que auia esperanças que em breue fosse extinto; e outras vezes resuscitou, e leuantou chama de modo, que os inficionados, e os fracos pedirão perdão por tres vezes, e dando-se indulto geral pera todo o passado, a vltima dellas, que foy no anno de seiscentos e cinco encheose o Reyno de gẽte de fora corrupta, e ensinada, e destra em sens erros, e desatinos: e a entrada destes foy causa do grande incendio que depois se achou em muytos lugares do Reyno, como estava anteuisto: tendo elles como matreiros arte, e manha com que não somente corromperão os de suas familias inficionadas, e outros muytos de familias limpissimas, mas a muytas outras pessoas nobres, e quasi sem raça, e que auião tido limpa criação de seus passados: tam danoso he o trato destes lobos; principalmente quando vem cubertos com pelles de ouelhas, como o sam quasi todos os penitenciados. Pois o zelo de remediar tam grandes males, assi o da heregia, que tão vergonhosa, e injustamente vay por diante, como o do muy graue

dano que com a mesma injustiça se perpetua, & crece
com a errada linguagem do vulgo contra infinita gente,
limpa, & de muy Catholico, & bonrado procedimento,
& conhecida por essa: foraõ os dous motiuos que me obri-
garão a romper por as difficuldades contrarias de minha
pouca saude, & as mais, & pôr o peito à empresa: pondo
os olhos no premio que posso esperar de Deos: elle que sò
dà incremento aos bẽs, ponha sua virtude no que differ
pera que fructifique, & creça.

INDEX

DOS CAPTULOS DESTE

*Liuro, & materias que nelles
se tratão.*



CA P I T V L O 1. Trata-se da origem da Religião Christã, & mostra-se auer começado no principio do mundo, & auer sido retratada por Deos na formação do homẽ, & dada despois figuratiuamente no monte Synai por mão de Moyses ao pouo de Israel, & vltima mente comprida em Christo nosso Redemptor.

Trata-se das tres cabeças a que se reduzem os erros do Iudaísmo, primeira hũa negação vniuersal de toda a fê Catholica, segunda, affirmação quẽ o Redemptor do mundo não he ainda vindo, & que ha de vir ainda com grandes exercitos temporaes a conquistar o mundo. Terceira, que basta a fê deste seu Redemptor assi guerreiro pera hũa pessoa se saluar, ainda que o negue com a boca, & cõfessẽ exteriormente religião contraria.

Capit. 2. Responde-se ao primeiro erro dos Iudeos, o qual he negação da fê Catholica, & se desfaz com a euidencia, & demonstração de seys excellencias infalueis, & irrefragaveis da Religião Christã: com que se mostra murada, & fortalecida, de modo que fica inexpugnael, sem poder auer rezão, nem poder contra ella, nenhũa das quaes excellencias se acha em algũa outra Religião.

Cap. 3. da primeira excellencia da Religião Christãa que he a das Prophecias, trata-se das Prophecias antigas acerca da vinda do Saluador do mundo.

E de cinco Prophecias que estão no Evangelho de cousas muy notaveis: quatro das quaes forão prophetizadas pello Saluador do mūdo, & a quinta por tua santissima mãy, com o espirito de seu filhecuja verdade permanece te o presente, & està mostrando aos olhos a verdade de toda a Doutrina do Evangelho, & confirmādo a verdade das Prophecias antigas.

Capit. 4. Da segunda excellencia da Religião Christãa, que são os milagres, referemse sete milagres notaveis do Saluador do mundo, & outros quatro milagres que forão muy celebres da Cruz de nosso Redemptor.

Da authoridade dos milagres de nosso Redemptor, & da ventagem que fizerão aos mais

Da grande authoridade da Igreja Catholica, & do extremo descredito, & abatimento em que cahio a Synagoga, despois da morte do Saluador do mundo.

Cap. 5. Da terceira excellencia da Religião Christãa, que he ser confirmada com o testemunho da conuersão do mundo, & quão grande maravilha obrou Deos nesta obra.

Do grande fructo que se seguiu no mundo da prgação dos Apostolos, & de quam geral foy no mundo a conuersão que os Apostolos fizerão com sua prgação.

Capit. 6. Da quarta excellencia da Religião Christãa, e he da reprobção do pouo Iudaico.

Mostrase com euidencia certa & palpauei ser Christo nosso Redemptor o verdadeiro Messias, pellos grandes castigos cō que o pouo Iudaico foy castigado por Deos logo de pois da morte do mesmo Senhor, & Redemptor nosso, sem levantar ja mais a mão de sua ira de sobre elle ate o presente: pello qual castigo se fica tambem mostrando com euidencia, como a ley dada por Moyses ao mesmo pouo se acabou na morte de Christo porque

senão fora acabada, acudira Deos a aq̃lle pouo em suas tribulações & não o castigara cō tanto rigor como faz.

Capit. 7. Da quinta excellencia da Religião Christãa, que he a perfeição da sua Doutrina, mostra-se como a Religião Christãa he perfeita, & verdadeira: & todas as outras são erradas & cheas de defeitos: & como só a doutrina Christãa faz sanctos, & perfeitos os seus guardadores & a ventagem grande que faz a todas as outras doutrinas dos Philosophos, & mais legisladores

Capit. 8. Da sexta excellencia da Religião Christãa, que he a dos Martyres.

Mostra-se quão grande testemunho he o dos Martyres da verdade da Religião Christãa, trata-se da alteza, & perfeição do martyrio, do numero dos martyres, das pessoas que padecerão martyrio

Dos tormentos que padecerão, da vontade, & alegria com que padecerão.

Dos milagres que Deos obrou em seus martyrios.

Do que resultou desta obra, que foy a destruição da idolatria, & a conuerção do mundo a fê de Christo.

Tratam-se os martyrios de algũs sanctos martyres, martyrio de São Simeão primo de Christo nosso Redemptor.

Martyrio do christifero sancto Ignacio.

Do grande Philosopho, & summo Theophilo, & Dionisio Areopagita.

De são Policarpo discipulo de são Ioão Euangelista.

Da illustre Virgem, & martyr sancta Catherina.

De sancta Engracia martyr filha do Principe que gouernou a Lusitania.

Do insigne martyrio de sancta Christina.

Martyrio do valerosissimo Hespañol são Lourenço Arcebispo da sancta Igreja Romana.

Martyrio

Martyrio do inuictissimo Hespanhol São Vicente, cujo sagrado corpo hõra & enriquece a Sé desta Cidade.

Capit. 9. Epilogo da Doutrina com que se desfaz a primeira cabeça dos erros dos Iudeos, aqual Doutrina consta de feys excellências da Religião Christãa.

A primeira excellência he das Prophecias antigas da vinda do Saluador do mudo, & de cinco Prophecias notauilissimas de Christo nosso Redemptor, cuja verdade vendose comprida em todo o tempo passado, & no presente confirma a verdade das Prophecias antigas.

A segunda dos milagres de Christo nosso Redemptor

A terceira da conuersão do mundo à fe de Christo. pella pregação dos Apostolos, & destruição da idolatria

A quarta da reprobção do pouo Iudaico, & desemparo grande de Deos, em que ficou despois da morte do Saluador do mundo.

A quinta da grande perfeição da doutrina do sancto Euangelho

A sexta excellencia he do testemunho irrefragavel q derão os martyres com seu sangue da verdade da fe.

Capit. 10. Responde-se ao segundo erro dos Iudeos, & se conuence sua cegueira em esperarem pello seu Messias, guerreiro, & batalhador, pellos grandes absurdos, & inconuenientes que resultão contra a infinita perfeição de Deos

Capit. 11. Conuence-se a cegueira, & desatino dos Iudeos em não recebaem o Redmptor do mundo pella Prophecia de Iacob, & cessação do Sceptro de Iudã.

Capit. 12. Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Daniel cap. 9. & pello comprimeto das setenta somanas da sua Prophecia

Capit 13 Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Ageo cap. 2. pello fim, & acabamen-

to do Templo em que auia de entrar o Messias.

Capit. 14. Conuencefe a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Micheas cap. 5. & pella destruição do lugar de Bethlem, onde auia de nascer o Salvador do mundo.

Capit. 15. Conuencefe a mesma cegueira dos Iudeos pella Prophecia de Daniel cap. 2. & sojeição do Império Romano a Christo, conforme a mesma Prophecia.

Capit. 16. Conuencefe a mesma cegueira dos Iudeos pello grande desamparo de Deos, em que estão despois que crucificarão a nosso Salvador Iesu Christo, os q ficarão permanecendo, cegos & obstinados em sua infidelidade.

Capit. 17. Conuencefe, & mostrafe claramente por autoridades dos mayores Rabbins que tiuerão os Iudeos, antes, & despois de Christo, sua paixão, & teima em não receberem o Redemptor do mundo.

Capit. 18. Epilogo do que se disse em resposta do segundo erro dos Iudeos: Mostrafe como tal Messias como os Iudeos esperão que venha conquistar o mundo com grandes exercitos, não podia ser mandado, nem ordenado por Deos pera remedio do mundo, senão no modo em q veyo, humilde, & pobre, & a derramar seu sangue, & dar sua vida em satisfação dos peccados dos homẽs, como Deos tinha declarado pellos Prophetas.

Mostrafe como o tempo em que o Messias auia de vir foy o mesmo em que veyo Christo nosso Redemptor, o que consta assi pella Prophecia de Iacob, & acabamento do Sceptro de Iudã, como pello comprimento das setentas semanas de Daniel, & pella destruição do lugar de Bethlem onde auia de nascer, conforme a Prophecia de Micheas, & pella des-

trução do segundo Templo de Ierusalem onde aua de entrar, conforme as Prophecias de Ageo, & de Mala-chias.

Como tambem por se lhe auer sojeitado o Imperio Romano, & quarta Monarchia do mundo ha 1300. annos, conforme a Prophecia de Daniel, capit. 2. & muyto mais pello riguroso castigo con que Deos castigou o pouo Iudaico despois da morte de Christo nosso Redemptor, & o castiga de presente sem ja mais levantar a mão de sua ira de sobre elle, no que claramente se vé quam graue foy o peccado que cometerão na morte daquelle Senhor.

E finalmente se conuence a paixão, & teima dos Iudeos, em não receberem o Saluador do mundo por authoridades dos mayores mestres, & Rabbins que tiuerão muytos annos antes, & despois da morte de nosso Saluador.

Capit. 19. Responde-se ao terceiro erro dos Iudéos, quediz, que basta ter no coração a fê daquelle seu Messias pera hũa pessoa se saluar nella, ainda que com a boca & culto exterior o negue.

Mostrase ser esta doutrina diabolica, & contra toda a rezão natural, & contra a doutrina da Sagrada Escrip-tura & exemplos dos mesmos sanctos do Testamento velho, & ser inuentada pella carne, & sangue; & por homens que viuerão sem Deos, & sem ley, nem rezão: & sua vida, & morte foy não de homens, mas de brutos.

Demonstração da vinda do Redemptor do mundo, pello comprimento das Prophecias todas na pessoa de nosso Saluador Iesu Christo.

Capit. 20 Cõpendio dos scandalos que cegamête os Iudeos tem da Religião Christãa, & sua resposta por mui-

DOS CAPITVLOS.

tas authoridades da fagrada Eſcriptura claras, & indubitauéis.

Moſtraſe que a Ley velha não foy material, como o entendem os Iudeos erradamente, mas ſpiritual & figuratiua da Ley noua, & do Euangelho de Chriſto noſſo Redemptor, & que por os Iudeos não entenderem a Ley ſpiritualmête ficarão ſendo reprovados, & aborrecidos de Deos: & deſta cabeça lhes procedem todos os ſcandalos que tem contra a Religião Chriſtãa: de que os principais ſão os ſete ſeguintes.

Primeiro ſcandalo.

O Primeiro ſcandalo que tem os Iudeos, he de lhes dizerem os Chriſtaõs, que elles não guardão a Ley de Deos, & que por iſſo ſão aborrecidos de Deos. Moſtraſe auer ſido a ley ſpiritual, & figuratiua, & auer tido comprimento no ſacrificio, & morte de Chriſto noſſo Redemptor, & que por os Iudeos o não receberem, & ererem nelle, forão, & ſão caſtigados, & aborrecidos de Deos: & declarafſe em particular como os ſacrificios, & figuras principais da Ley velha tiuerão comprimento na Ley da graça.

Segundo ſcandalo.

O Segundo he de os Chriſtaõs adorarem por Deos ao Redemptor do mundo. Moſtraſe por muitas authoridades da fagrada Eſcriptura, que o Redemptor do mundo auia de ſer verdadeiro Deos, & verdadeiro homem.

Moſtraſe quam conueniente foy ſer o Redemotor
do

INDEX.

do mundo Deos, & homem, homem pera poder merecer com sua vida, & morte: Deos pera que o merecimento ficasse infinito, & pagasse igualmente à justiça diuina pello peccado do homem, o qual por ser commetido contra Deos, não ficaua auendo cabedal na natureza criada pera poder satisfazer por elle.

Terceiro scandalo.

O Terceiro he de lhê dizerem os Christãos, que seus antepassados puserão em hũa Cruz ao Salvador do mundo. Mostrase que determinou Deos abterno que o mundo fosse remido pella morte de Christo nosso Senhor.

Quarto scandalo.

O Quarto scandalo, he o que tem os Iudeos de adorarem por Deos os Christãos hũa pessoa que morreo em hũa Cruz. Mostrase a grande gloria, virtude, & perfeição de Deos, escondida nessa Cruz.

Quinto scandalo.

O Quinto scandalo, tem os Iudeos de õs Christãos adorarem em Deos tres pessoas, mostrase a infaluel certeza do Mysterio da sanctissima Trindade.

Sexto scandalo.

O Sexto he o que tem os Iudeos do Mysterio da sagrada Eucharistia Mostrase a infaluel verdade deste diuino Sacramento.

O septimo

Septimo scandalo.

O Septimo scandaló he o que tem os Iudeos de adorarem, & venerarem os Christãos as imagẽs do Saluador do mundo, & de sua sanctissima mãy, & dos mais sanctos. Mostra-se fer cousa sancta, & louuauel a veneração das imagẽs dos sanctos, no modo que a Igreja Catholica o faz.

ERRATAS.

FOL. 5. querendo darnos, quando querendo, fol. 8. morrerão, morrerião, fol. 10. vers. a toda, toda, fol. 12. ficão os, ficão assi os, fol. 14. viuia ja em, viuia em, Marcella, Marcellha fol. 19. regalar, alegrar, fol. 22. vers. paralhás, par elhá, grades grandes, fol. 27. auiaão, auia, fol. 29. vers. vossos vazos, fol. 32. outros, outro, fol. 34. vers. auendamus, ascendamus, ol florentissimum, florentissimo, fol. 35. vers. pouo, o pouo, esse, algum, apartados, apartados, fol. 39. vers. recusaão, reuelação, fol. 40. chamamos, chamamos, fol. 42. sendo, esendo, fol. 43. vers. milhares, falta sem numero, fol. 44. vers. vereis, vireis, fol. 45. vers. Christão Christãa semenmente, semente, fol. 46. asique, & assi & o, fol. 47. penas, peçoas, & penas com que, & penas que, fol. 48. Simeão, & outrossi S. Simeão & S. Dionisio, idade S. Andre, idade como S. Andre fol. 51. mas enuiarão, inuiarão, mas duras impedernid us, mas o duras, & impedernidas leitor quam leitor sintira quam, fol. 53. vers. Simeão que, Simeão persuadindoo que, 54 a que via, que auia, fol. 57. sempre dizendo, viuendo sempre, fol. 60. pegando, prégando, fol. 62. vers. por ventura se por ventura saber se sou, fol. 65. vers. o q̃ faltaua, o q̃ lhe faltaua, & se desposou com elle cõ ella, 68 vers. profrio, por, depois o premio lhe daria, o premio apreço, appareço. 70. 307. 236 de S. Chrestãa, da muy insigne virgem, & martyr S. Christina, fol. vers. de S. Engracia da clarissima virgem, & martyr S. Engracia Arcebisgado de Lisboa, f. abrise, & abrise, por terra, porta, fol. 72. vindo, sou vinda, fol. vers. Juaues, honrando seu sagrado corpo, do glorioso, & valerosissimo Espanhol S. Lourenço. o sancto Lourenço, san Lourenço, fol.

alumiou a sumiuo, f. 76. vers. S Prudentino, Prudencio, fol. 87. em quão
homem soy, Deus, & em quanto homem soy fol. 89. & as 46. & os 46.
& os 62. & as 62. 99. sima atrima. 101. que sendo ensigues, que auendo
sido insignes. fol. 102. vers. os castiga, a castiga, 104. vers. efficio, efficiar,
fazelo, fazela. 105. matter, matctet. 108. dos ludos, Iudeos. 114. vers. cota,
fili filius. vul, vult. 117. lugar a esta lugar esta, gretas esta gretas vsta esta,
118. ver ve, Deos, vé a Deos. toda via a terra, toda a terra. 119. adorarem,
adorarem, 120. vers. noso Deos vse, noso Deos, Deos. 121. vers. deelação,
declaração, 127. que conforme, & que conforme.



DOVTRINA

CATHOLICA PARA

INSTRV.CAM, E CONFIRMA- ção dos fieis, & extinção das feitas super- sticiosas, & em particular do Iudaismo.

CAPITVLO. I.

DA ORIGEM, E AN-
tiguidade da Religião Christã:
Mostrase auer começado logo no
principio do mundo: & auer sido
no essencial, & espirito, a mes-
ma ley escrita que Deos deu por
Moyfes ao pouo de Israel: & de-
claraõse as três cabeças a que se
reduzem os erros do Iudaismo.

Emprendo manifestar ao mundo o al-
 to mysterio, inefauel Sacramento, in-
 faluiel verdade da Religião Christã
 debuxada, & retratada primeiro por Deos no
 Paraíso Terreal na formação do primeiro
 Pay do genero humano; material & terrestre,
 na primeira idade do mudo, ao sextedia desua

a Ephes. 3. propter hoc
 relinquet homo Patrē,
 & matrē. Magrū sa-
 cramentū: ego autem
 dico in Christo, &
 Ecclesia sensus diuini
 interpretis est Chris-
 tus Dñs quatenus
 Deus, exiuit à Patre,
 & venit in mundum
 ut uiuificaret mūdū,
 & exhiberet sibi Spō-
 s. (idest Ecclesiā suā)
 nō hōhentem maculā
 neq; tūgū & quia pro-
 pter nos exinanauit
 semetipsum, & humili-
 auit se vsq; ad mortem
 (licet nūquā de fieri
 esse in fine Patris) pro-
 pter hāc humilitatem
 dicitur reliquisse patrē
 Et quia quatenus ho-
 mo iūeset filius sina-
 goga dimisit heredita-
 iē suam, abstulitq; a
 Iudeis regnū Dei, &
 tradidit illud gētibus
 (nā Iudeorū delictū
 latus est gētibus) prop-
 ter hoc dicitur reli-
 quisse matrem.

a Tertul. De resur.
 carnis quodcumque
 in limo exprimeba-
 tur, Christus cogita-
 batur homo futu-
 rus.

Cap. I. Da antiguidade

*Cor. 10. 10. omnia sub
figura contingebat il
lis.*

criação, & primeiro do homem: & dada despo-
is figuratiuamēte pello mesmo Senhor em a
quarta idade, ao seu pouo escolhido, na saída
do Egypto, transito do mar roxo, estada no
monte Sinai, & caminho da Terra Santa pro-
metida: & vltima, & realmente cumprida, &
consumada por Christo Iesu, & em Christo
Iesu vnigenito Filho de Deos, segundo Pay
do genero humano, espirital, & celeste, a esse
mesmo pouo escolhido em os lugares santos
da mesma terra, em a idade vltima do mundo
& principalmēte, em a derradeira Paraceue
do mesmo Senhor (que foi o vltimo dia de
sua vida) na metropolí do Reyno Ierusalem.
E desta doutrina celestial emprendo dar arte
ao mundo em q̃ a aprenda: & vendo sua im-
mensa luz, & fermosura, se aproueite, & enri-
queça della & juntamente conhecendo a in-
creiuel cegueira, & fealdade do Iudaismo em
particular, & das mais feitas supersticiosas gẽ-
ral, & indistintamente as aborreça, & fuja: fa-
ço esta differença, porque saindo da Igreja Ca-
tholica vnica esposa de Christo Iesu em a qual
sòmente ha saluação, & auendo de tratar con

*Aug. Epist. 152. ad
Donatistas, Quisquis*

*ab hac Ecclesia Catholica fuerit separatus, quantumlibet laudabiliter se viuere existimet:
hoc solo scelere, quia a Christi vnitates dissociatus sit, non habebit vitam sed ira Dei manet
super eum. Idem lib. de vnitates ecclesie c. 19. ad ipsam salutem. & vitam eternam nemo
per venit nisi qui habet Christum caput: habere autem caput. Christi nemo poterit nisi
qui in eius corpore fuerit, quod est Ecclesia.*

*Fulgent. de fide ad Petrum cap. 18. firmissime tene, & nullatenus dubites, non solum
omnes paganos, sed etiam omnes Iudeos hereticos, atque schismaticos, qui extra Eccle-
siam Catholicam presentem finiunt vitam in ignem eternum ituros qui paratus est dia-
bola & angelis eius.*

infeis o primeiro lugar ^d he dos Iudeos, que não do torpe Mahometano, nem do cego idolatra, assi porque sô aos Iudeos deu Deos sua ley, como porque de sua mãy a Sinagoga em seu melhor tempo sahio a mesma esposa de Christo Iesu Mãy nossa, coluna, & firmamento da verdade Nem a necessidade presente do Reyno, nem o pouco fundamento das outras feitas obrigaõ a mais, & como o meu intento nesta obra he edificar, & não destruir: e cõsiderando a mã inclinação, cegueira, & fraqueza da natureza humana, me pareceo mais seguro, & conueniente caminho de doutrina afastando tudo o que pode ser occasião de pejo aos fracos, por diante os laços com que os crueis lobos deste tempo enredão, & matão as innocentes ouelhas: & mostrar logo os fundamentos com que se desfazem: como cousas q̃ nenhum tem por si: pera assi não estarem tão desarmadas, & sogetas aos seus dentes. Dizemos pois que os erros, & cegueiras do Iudaísmo que correm neste Reyno entre esta miseravel gente, se podem reduzir a tres cabeças as duas primeiras antigas, & em que cairão os Iudeos que condenarão à morte ao Salvador do mundo, & delles se communicarão gèralmente a todos os mais Iudeos que permanecem em sua perfidia. A terceira he particular de alguns delles, como vemos nos deste Reyno. O primeiro erro, negação vniuersal da sê catholica, & de toda a doutrina Christãa. Segundo, semelhante a este, affirmacão, que o Redemptor do mundo não he ainda vindo, & q̃

d Ad Rom 3. quid ergo amplius est Iudæo, aut quæ utilitas circumcisionis: multum per omnem modum primum quidem quia credita sunt illis eloquia Dei.

e 2. Cor. 12. secundũ potestatem quam dedit nobis Dominus in adificationem, & non in destructionẽ.

Das tres cabeças a que se reduzem

ha ainda de vir com grandes exercitos temporais a conquistar o mundo. Terceiro, que se pode salvar toda a pessoa que tiuer no coração a fê daquelle seu Messias grande guerreiro, ainda que com a boca, & obras, confesse, & professe outra contraria. Estes são os desatinos em que cae, & cegamente crê esta gente corrupta, & pervertida de seus cegos mestres: os quaes perdido o respeito totalmente a Deos & entregues a suas ambiçoens, & appetites, deitão a perder a si, & aos que se lhe entregão, sendo para maior confusão sua do numero daquelles perversos, & impios de que diz o Apostolo, *¶ Dei nostri gratiam transferentes in luxuriã, & solum dominatorem, & Dominum nostrum Iesum Christum negantes*, que transferem, & trocão a graça de Deos por luxurias, & negão ao sò dominador, & Senhor Iesus, inimigos, de sua Cruz, & sò amigos do seu ventre, & que por comer, & beber, & luxuriar andão pelas casas pervertendo as molherinhas fracas, ensinando-lhe doutrina sem nenhũ fundamento de verdade. Assim foy logo em tẽpo dos Apostolos como todos: elles se queixão, & chorão em suas escripturas, & assi foy de entã para qua, & assi he hoje como estamos vendo aqui entre nòs nos exemplos presentes, com tanto

flinda 11

g Philip. 3. multam bulant quos sape dicebam vobis, nunc autẽ, & flens dico inimicos Crucis Christi quorum finis interitus, quorum Deus vtor est, & gloria in confusione ipsorum.

h Ad Tit cap. 2. sunt multi inobedientes vaniloqui seductores, maxime quide circumcissione sunt, quos oportet redargui qui vniuersas domos subvertunt &c.

i Cant. 2. capite nobis vulpes paruulas quae demoliuntur vineas si paruulae demoliuntur quid facient aut quid non facient adulta, & versuta.

com tanto dano das almas, & da reputação do Reyno: em que não ha ſe não ter paciência, & vigilância. procurando por deſcobrir, & acabar de deſinciar, deſtes rapozoens, avinha do Senhor.

CAPITULO. II.

Em que ſe reſponde ao primeiro erro dos Iudeos.

A Vendo de reſponder aos erros dos Iudeos, parece-me conueniente começar a reſpoſta, dizendo que com muito fundamento lhe chamão deſarinos, & cegueiras Iudaicas, porque na verdade conſiderados bem, não podem ter outro nome: porq̃ ver pellos olhos que eſteue eſta gente eſperado hum bem tão grande, como o de hum Redemptor diuino que Deos lhe quiz mandar do Ceo para ſeu remedio, & engrandecimento, declarandolhe pellos ſeus Prophetas a que elles crerão, & cujas eſcripturas guardaraõ, & veneraraõ, o tempo em que auia de vir, & o lugar em que auia de nacer, os pays que auia de ter, a vida que auia de viuer, as marauilhas grandes que auia de obrar, & a morte que auia de morrer, & a redempção eſpiritual do mundo que della auia de reſultar: & que eſtiuerão eſperando eſte Senhor quinhentos annos, mil, & dous mil annos com grande aluoroço, & de

Cap. 2. Em que se responde

sejo: & que veyo este Senhor no tempo que auia prometido: pello modo, & com todas as circumstancias que auia dito; mostrando em sua grande santidade, & perfeição, & em todas suas cousas ser elle o mesmo porque esperauão & declarandolho elle assi, & confirmando a verdade do q̃ dizia cō infinitos milagres q̃ só Deos podia fazer: & fazendo os taes milagres só com o seu querer, & mando, mostrando nisso ser elle o mesmo Deos; & que em lugar de esse seu pouo o receber, & venerar, o cōdenasse à morte, & não descanfasse até o não por em hũa Cruz como a malfeitor: que doudo furioso, & desatinado podera fazer mais: & que declarandolhe o mesmo Senhor, que elle viera ao mundo mandado de seu Eterno Padre, para dar sua vida, & derramar seu sangue em preço, & satisfação dos peccados dos homens, & que por elles o não receberem, & não crerē nelle, despois de sua morte auiam de ser destruidas as suas Cidades por seus inimigos, & assolado o seu templo, & elles leuados captiuos pello mūdo, & escreuendoo logo assi os seus Euangelistas, entre elles, em suas historias, & que cumprindose tudo assi á letra como o mesmo Senhor o auia prophetizado, & vendoo elles assi cumprido com seus olhos: q̃ não bastasse tudo isto para receberem o mesmo Senhor por seu Redemptor, qual doudo furioso fizera nunca mais?

E que despois de o Redemptor do mundo ter vindo com tantas, & tam euidentes, & infalliuéis demonstraçoẽs de sua vinda no tem-

po determinado por Deos, & depois de se ter offerecido em sacrificio a Deos pellos peccados do mundo, & de ter cumprido tudo o que d'elle tinhão escripto os Prophetas, & o mesmo Senhor lhe ter declarado os castigos que auião de vir sobre elles: & depois de Deos ter castigado sua dureza, & incredulidade com as maiores calamidades, & castigos que ja mais se virão, permanção os Iudeos em sua incredulidade, & dureza; dizendo que ainda o Redemptor do mundo ha de vir, & estem nesta obstinação depois de sua total destruição, & desemparo de Deos, 500. 111. & 111500. annos: qual doudo de tirar pedras dissera, nem fizera nunca mais? Todos estes encarecimentos são pequenos, & são vencidos da verdade como se verá breuemente, pello que (parece) escuzação argumentos, & disputas, pera se conuencerem. Mas pois que a cegueira, & miséria humana chega a tal estremo, & he forçado dar satisfação por razões, a tais desatinos, & acudir com cuidado a esta pobre gente que se criou no gremio da Igreja Catholica, he justo que concedamos com sua fraqueza, & lhe busquemos per todos os modos caminho de remedio.

Respondendo pois ao primeiro erro dos Iudeos, o qual nega a verdade infaliuel da Religião Christãa, digo que tantos, & tam grandes são os testemunhos que mostraõ aos olhos & dão a palpar às mãos a sua verdade, que obrigão a toda a pessoa, que liure de paixoes, & respeito a considerar, a crer, que he verda-

Psalm. 91.

deira, & que toy ordenada, & dada por Deos, & isto he o que ja disse o Propheta Dauid, *Testimonia tua credibilia facta sunt nimis*, os vossos testemunhos são muito creiueis. A estes testemunhos chamão os Theologos motiuos da Fè, porq̃ como a Fé he dô de Deos, & dada, & inspirada por elle, não se pode attribuir a nenhuma outra cousa, & todas as que cooperão nisso ficão seruindo de motiuos, & meynos que dispoem a alma para receber de Deos este dō, & a estas pella muita luz com que fazem resplandecer a Religião Christãa entre todas as outras do mundo, lhe chamão també excellencias, de que aqui breuemente tocaremos as principaes, & são ellas taes, & tão solidas como fundadas na primeira verdade, que he Deos, que chegão a dizer grandes Doutores da Igreja, que se hũa pessoa se achasse enganada com tal Fè (o que he impossivel, por ella estar fundada sobre a primeira verdade que he infalivel) poderia queixarse, & dizer a Deos Senhor se eu fui enganado em crer a vossa fè vós fostes o que me enganastes: mas como a primeira verdade que he Deos, não pode faltar, bem claro fica constando, que a Religião Christãa que he fundada nelle he verdadeira, & só ella ha de permanecer para sempre, como o mesmo Deos. E assi leuado desta consideração o grande Leão Papa exclama, *Quid hoc stabilius, quid firmitus verbo in cuius predicatione veteris, & noui testamenti concinit tuba, & cum euangelica doctrina, antiquarum protestationum instrumenta concurrunt? ad stipulantur enim sibi inui-*

Leo Magnus.

*cem utriusque faderis pagina: & quem sub velamine
 myſteriorum pracedentia promiſerant ſigna: manife-
 ſtum, atque perſpicuum præſentis gloriæ ſplendor oſtē-
 dit* Que couſa ha, nem pode ſer mais firme, &
 & mais certa que o miſterio da redempção
 do mundo por Chriſto? o qual eſtá manifeſtã-
 do, & publicando com grandes vozes a trom-
 beta do teſtamento nouo, & do teſtamento ve-
 lho & com a doutrina euangelica concordão
 perfeitamente as eſcripturas & prophecias anti-
 gas, reſpondendoſe eſtas duas paginas, velha,
 & noua hũa à outra perfeitamente, & aquelle
 Senhor que debaixo do veo dos miſterios pro-
 meterão os ſinaes antigos, o moſtra deſcuber-
 to, & claro o reſplendor da gloria do Euange-
 lho. E eſte he o miſterio que nos quiz enca-
 recer o amoroso diſcipulo do mais amoroso
 Meſtre: conſiderando a incomprehenſivel mi-
 ſericordia de Deos neſta redempção, & o im-
 menſo, & ardentissimo amor com que o meſ-
 mo Redemptor chamaua os homens a ſeu
 amor, querendo darnos a entender a grã-
 de couſa que dezia do Saluador, & ponderan-
 do as circumſtancias do tempo, do lugar, & do
 modo, nos diz: *In nouiſſimo die magno feſtiuitatis
 ſtabat Ieſus, & clamabat: ſiquis ſitit veniat ad me, &
 bibat: & qui credit in me, ſicut dixit ſcriptura, flu-
 mina de ventre eius fluent aque viue,* em o mayor
 dia de feſta eſtaua Ieſus (no templo) & clama-
 ua, ſe alguem tem ſede venha a mim, & beba,
 & aquelle que cré em mim, como diz a Eſcrip-
 tura, correrão do ſeu ventre rios de agoa vi-
 ua. Que quiz dizer o amorosissimo Ieſus, pon-

Cap. 2. Em que se responde

dose a clamar no templo em o mayor dia de festa diante de hum mundo de gente, & a dar brados dizendo, se alguem tem sede venha a mim & beba, & bebendo logo correraõ delle rios de agoa viua: que foy isto se não dizer: meus muito amados filhos, que eu venho buscar do Ceo à terra por quem venho dar o sangue, & a vida para com este preço vos alcançar a verdadeira, & eterna vida: aqui tendes o Redemptor que esperaveis aquelle bem tão prometido, tão desejado, tão suspirado, & esperado aqui o tendes: todos os q̃ estais atribulados, & affligidos com a carga dos peccados, & das misérias da vida humana, vinde a mim q̃ para vos aliuar, & descarregar sou vindo, q̃ he o mesmo que outra vez dezia aos homens por outro modo, *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos;* vinde a mim todos os que tendes trabalhos, & andais carregados, & eu vos aliuarei, & consolarei: *Quid debui ultra facere vinea mea, & non feci?* diz Deos fallando com o seu Pouo pollo Propheta Isayas, que he o que eu pude fazer mais à minha vinha, & o não fiz? prometeo Deos ao seu pouo deo vir buscar do Ceo à terra, & engrandecer, & tomar carne entre elle, & delle mesmo: & o aliuar com sua doutrina: & encaminhar cõ seu exemplo para a sua gloria: & derramar seu sangue, & dar sua vida em satisfação de suas culpas, abrindolhe por este meyo as portas do Ceo que os peccados lhe tinham fechado: veyo, & cumprio tudo assi como o tinha prometido, que mais podia fazer

da sua

da sua parte: se sobre tudo o seu pouo por suas grandes maldades, & peccados se cegou tanto, & cega, que sendo os sinais para o conhecerem muitos, & certos, & infalucis, o não quiz, nem quer conhecer, sua foy, & he a culpa toda & não se pode queixar se não de si, se Deos lhe não ouuera dado sinais bastantes para conhecerem o seu Redemptor, poderão ter algũa escusa: mas despois de tantos sinais não o receberem, ficão inexcusaveis.

C A P I T V L O. III.

Da primeira excellencia da Religião Christãa, que he das prophecias!

A Primeira excellencia, & testemunho irrefragavel da verdade da Religião Christãa com que só ella resplandece entre todas as mais, he o das Prophecias, & tomando este nome mais estreitamente entendemos por prophecias, as reuelações que Deos manifestou ao seu pouo da vinda de seu Filho ao mundo, & o fim della, declarando o tempo ^a em que auia de vir, os ^b progenitores que auia de

a Gen 49. non auferetur sceptrum de Iudá. & dux de femore eius donec veniat qui mittendus est, &

Dan. 9. septuaginta hebdomades abreuata sunt &c.

b Gen. 22. in te benedicetur vniuersa cognationes terra, & Psalm. 73. de fructu ventris tui ponam super sedem tuam, & Psal. 88. ipse inuocabit me pater meus est.

Cap. 3. Da primeira excellencia da

c Mich. 5. & tu Boeth-
leem terra Iudæ ne-
quaquam minima es in
principibus Iudæ: ex-
te enim exierit dux
qui regat populum
meum Israel.

d Malach. 3. Ecce ego
mitto Angelum meum
qui preparabit viam
ante faciem meam.

e Isai cap. 7. Ecce vir-
go concipiet, & pariet
filium, & vocabitur
nomen eius Emanuel.

f Isayas. 61. Spiritus
Domini super me eu-
gelizare pauperi-
bus misit me, ut mo-
derer contritis corde.
g Isayas 35. & 61. tunc
aperientur oculi ca-
corum, & aures surdo-
rum patebunt.

g Zach. 9 exulta filia
Sion, iubila satis filia
Hierusalem, ecce rex
tuus veniet tibi pauper, & sedens super asinam.

h Isai. 53. attritus est propter scelera nostra, & liuore eius sanati sumus, & Psalm. 21
foderunt manus meas, & pedes meos. i Zach. 12. videbunt in quem transfixerunt.

i Psalm. 3. ego dormui, & soporatus sum, & exurrexi Psalm. 15. notas mihi fecisti vias vite.

k Psalm. 67 ascendens in altum captiuam duxit captiuitatem.

m Joel 2. Effundam spiritum meum super omnem carnem, & prophetabunt filij
vestri.

n Isai. 49. parum est, ut sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, facies Israel
conuertendas, ecce dedi te in lucem gentium ut sis salus mea, & que ad extremum terra.

o Osee 1. non addam ultra misereri domui Israel, sed obliuione obliuiscar eorum, &
ibi voca nomen eius, non populus meus, quia vos non populus meus, & ego non vester Deus.

auia de ter, e o lugar em que auia de nascer, o
precurfor a que auia de vir diante delle, a mãe
de que auia de nascer, a e vida que auia de vi-
uer, & as marauilhas f que auia de obrar, & co-
mo triumpharia s da soberba do mundo, apare-
cendo pobre em, hũa jumenta a Ierusalem, &
a morte b que auia de padecer sua Resurrei-
ção, i & subida l aos Ceos, & m missão do seu
Spirito sobre a terra: n a conuersão do mundo
& a reprobção o do povo Iudaico, & outras
coufas muito notauéis: Pois se só Deos sabe o
futuro, & tudo succedeo como estaua declara-
do pellos prophetas. 400. annos. 500. ij. &
muitos mais antes de succeder: certo he q taes
prophecias, tal mysterio, & tal Fè he verdadei-
ra, & de Deos procedeo: & por esta causa, andã
do entre os homens o Saluador do mudo lhes
dezia, scrutamini scripturas, ille enim sunt qua te-
stimonium perhibent de me, reuoluei as escriptu-
ras que ellas saõ as que dão testemunho de
mim mostRANDOLHES o caminho de obuscarê, e
acha.

acharê, conhecerê, & crerê nelle, & por esta materia fermuy diffusa, & vulgar a não trararmos por ora mais miudamête, reseruandoa para seu particular tratado, & seruindo a breuidade do compendio, poremos aqui sômête o mais substancial, & efficaz della. Mas tomando argumento das prophcias que disse o mesmo Saluador do mundo; por ellas, & pello comprimento dellas mostraremos a verdade do comprimento das antigas. Dizemos pois que como a vida santiss, ima doutrina celestial, & milagres diuinos de Christo nosso Saluador mostrarão a verdade, & o comprimento das primeiras prophcias, assi as prophcias q o mesmo Saluador disse em seu têpo, pello seu comprimento nos estão mostrando aos olhos a verdade de toda a sua doutrina, & obras, & das mesmas prophcias antigas, & assi das que escreuerão os Euangelistas poremos aqui cincoas mais notauéis cuja verdade permanece até o presente, pello que não tem reposta, & são irrefragauel testemunho da verdade de nossa sancta sê.

Insigne prophcia, foy que estando o mundo cheyo de idolatrias tirado o pequeno rincão de Iudea, com que o demonio se tinha apoderado do mundo, que prophetizasse sua destruição, p Christo nosso Redemptor, & que a gentilidade por meyo da pregação de seu Euangelho se conuerteria ao verdadeiro culto de Deos, dizendo claramente; agora se dà em final a sentença do mundo, agora se rá seu principe deitado d'elle, & se en for leuã-

p Ioan 12 Nunc iudicium est mundi nunc princeps huius mundi eijctur foras, & ego si exaltatus fuero à terra omnia trahã ad me ipsum.

Cap. 3. Da primeira excellência da

tado da terra trarei a mim todas as cousas. Pois sendo assi que até a morte de Christo, esteve o mundo todo por fora nesta cegueira da idolatria tirado o pequeno canto de Israel, & que por sua morte dilatandose a luz de sua fé pella terra se desterrou della a idolatria, quem ha que não conheça ser esta fé revelada por Deos, & a grande virtude da Cruz de Christo.

¶ Ioan 10. Alias oues habeo quæ non sunt ex hoc ovili, & illas oportet me adducere, & fiet vnum ovile, & vnus Pastor.

E a esta mesma prophécia pertence o que disse Christo, prophetizando que a sua Igreja auia de ser edificada dos dous, & poucos Israelitico. & Gentilico por estas palauras: outras ouelhas tenho que não são deste rebanho, as quaes he necessario trazelas eu tambem, & assi se fará hum rebanho, & hum pastor, pois se do assi como he, que quando o Saluador do mundo disse isto, em só aquelle pequeno Reyno de Iudea era conhecido Deos como acabamos de dizer, & que depois da sua morte se estendeo o conhecimento de Deos pella gentilidade por todo o mundo laurandose a sua Igreja das viuas pedras dos seus fieis, assi do pouo de Israel, como da Gentilidade: quem ha que auendo visto o comprimento das prophécias, & palauras de Christo, não conhece ser sua fé revelada por Deos?

¶ Math. 16. Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam, & porta inferi non preualebunt aduersus eam.

A segunda prophécia he a que disse o mesmo Saluador, prophetizando a perpetuidade de sua Igreja em S. Pedro, & seus successores com aquellas palauras, & tu es Pedro, & sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, & as portas do Inferno não preualecerão contra ella. Pora o que se ha de considerar que estas palauras

Fê, que he das prophecias. 8

as disse Christo em sua vida a hum pobre pescador, sem poder, sem letras, & sem authoridade algũa, nem outro fundamento temporal: & que isto así se cumprio despois de sua morte, ficando o mesmo pobre pescador, & os seus successores conhecidos no mundo por cabeça da Igreja de Christo na terra beijandolhe o pé, os Reys, Príncipes, & Emperadores, ate o presente, que são 11600 annos em que a Igreja está tam segura, & fundada, que bem mostra sua perpetuidade: Pois quem vendo tal, poderá dizer que não foy esta hũa grande marauilha que Deos obrou, & hũa admirauel prophecia que só elle podia manifestar, & qual homem de rezaõ poderá dizer, que tal fê, & tal Igreja, não he verdadeiramente fundada por elle?

A terceira prophecia, he que o Saluador do mundo, disse prophetizando a destruição da cidade de Ierusalem, & de seu templo, por não conhecer o dia de sua visita, que he pello peccado que cometerão os Iudeos na sua morte, a qual prophecia escreuerão os Euangelistas, & mais em particular S. Lucas, dizendo claramente que auia de ser cercada com hum vallado, & apertada & destruida de seus inimigos: os quaes não auiaõ de deixar nella, nem no templo, pedra sobre pedra, & seria grande o aperto que aueria na terra, & grande a ira diuina contra este pouo, & morreraõ os homens à espada, & outros seriaõ leuados captiuios a todas as nações, & Ierusalem seria pizada das gentes. A qual prophecia he tão gran-

de que

s. Luca. 19. videns ciuitatem fleuit super illam dicens: quia si cognouisses, & tu, & quidem in hac die tua, que ad pacem tibi: nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis quia venient dies in te: & circumdabunt te inimici tui vallo, & circumdabunt te: & coangustabunt te undique: & ad terram prosterment te, & filios tuos qui in te sunt, & non relinquent in te lapidē super lapidē eo quod nō cognoueris tempus visitationis tue.

Cap. 3. Da primeira excellência da

de, que quando saltaraõ as mais, ella bastaua para confirmação da fê. Porque se Pharaõ achou que o Patriarcha Ioseph tinha espirito de Deos por lhe prophetizar a fatura, & esterilidade de sette annos de seu Reyno: & Nabucodonosor Monarcha do mûdo, adorou prostrado por terra, a Daniel, & mandou que lhe offerecessem sacrificios, como a Deos, porque lhe declarou hum sonho de que estaua esquecido como naõ será argumento da diuidade do Saluador auer prophetizado a destruição de Ierusalem quarenta annos, antes com todas as particularidades, de cercos, maranças, ruínas da cidade, & do templo, sem ficar pedra sobre pedra, & captiueiros.

A quarta prophecia, foy a que o Saluador do mundo disse sobre aquella efusão do bálamo que a Sancta Magdalena derramou sobre seus pés hum dia antes de sua morte: porque vendo o mesmo Senhor, que seus Discipulos a reprehendiaõ por aquella obra, acodio por ella dizendo, deixaya fazer a obra que faz que he boa. & feita pera minha sepultura, & vos digo por cousa certa, que em todo o mundo onde quer que este Euangelho se prégear, se dirá o que esta molher fez. Pois que mayor prophecia pode ser que esta? Pois dizendo Christo estas palauras em hũa casa de Iudea, diante de poucas pessoas, & ellas de baixa sorte, ver que a historia foy escrita pellos Euangelistas, & se celebrou, & celebrará, pera sépre no mûdo a obra desta sãra molher, he proua manifesta de ser esta religião reuelada por Deos.

e Math. 26. Quod molestus estis huic mulieri opus enim bonum operata est in me.

Nam semper pauperes habebitis vobiscum: me autem non semper habebitis. Misit enim hac unguentum hoc in corpus meum, ad sepeliendum me fecit, amen dico vobis, vbi-cunque predicatum fuerit hoc Euangelium in toto mundo dicetur, & quod hac fecit in memoriam eius.

Rel. (br. q̃ he das Prophecias. 9

A quinta, & vltima Prophecia. he, a que a gloriosa Virgem Senhora nessa disse no seu Cantico por estas palauras Porque o Senhor olhou a humildade de sua escrava, por isso me chamarão bemaueturada todas as nações: o qual engrandecimento estamos vendo cõ pride em grande gloria do nome de Deos, & de seu Vnigenito filho Christo Iesu, por quem a mesma Senhora alcançou tão grande nome. Porque sendo assi que estas palauras disse a Senhora, que naquelle tempo era hũa pobre donzella, desposada cam hum pobre carpinteiro, & as disse em hum canto de Iudea a outra molher particular sua parenta, & ver que ordenasse Deos, que o nome desta Senhora fosse venerado, & glorificado em toda a terra, & não somente entre os Christãos, mas ainda entre os Mouros, Turcos, & Persas, os quaes todos a engrandecem, como se vê pello seu Alcorão, quem dirá que esta Prophecia tam notauel não foy hũa grande marauilha que Deos obrou, & com a qual cõfirmou ser elle o Autor do Euangelho, & da Religião Christãa.

Pois sendo assi, que estas quatro Prophecias disse o Saluador do mundo, & a quinta sua sanctissima Mãy com o seu espirito, & que estamos vendo o comprimento dellas tão perfeito, & levantado acabo de mil & seiscientos annos, sendo de cousas tan notauéis, como forão a destruição da idolatria, & conversão do mundo á Fee de Christo, a edificação da Igreja de Christo dos seus pouos

*Luc. 1. Quia respexit
humilitatem ancilla
sua, ecce enim ex hoc
beatam me dicent
omnes generationes.*

Cap 3. da primeira excellencia.

Iudaico, & Gentilico : a fundação, & perpetuação da mesma Igreja sobre São Pedro, & seus successores : a destruição da mais famosa Cidade, & Templo do mundo, que era Ierusalem, & seu Templo por Tito, & acabamento do Reyno Iudaico, & destruição, cativoiro, & dispersão pello mundo de todo aquelle pouo tam amado, emparado, & honrado de Deos, a celebração da obra da santa Magdalena em toda a Igreja Catholica, & o engrandecimento da gloriosa Virgem mãy de Deos, em todo o mundo, qual será o coração tão cego, & duro q se atreua a negar a immensa luz da verdade da Religião Christã, & a dizer que a não fundou o altissimo.

PAVENS IACOB QVAM TERRIBILIS EST IN QVIT LOCVS ISTE? NON EST HIC ALIVD NISI DOMVS DEI ET PORTA CÆLI. Pondo Iacob os olhos na Igreja de Christo, cheo de pauer, & espanto, disse: Quão temeroso lugar he este? sem duvida esta he a casa de Deos, & porta do Cco.

Os antigos Chaldeos, & Egypcios, os Babilonios, Persas, Gregos, Romanos, & os mais Gentarios famosos no mundo, & conhecidos por suas sciencias : as leys de Religião que deram aos homês, todas foram vans, erradas, & falsas, & em lugar da honra, & adoração que lhes deueram ensinar, deuida a hum só Deos immortal, & inuisivel, lhes ensinaram a adoração de creaturas visiveis, de-feituosas, & mortaes, & outras cheas de tor

pezas, & peccados, & desta supersticiosa adoração a q̃ chamamos idolatria esteue o mundo cheyo até a vinda de seu Redêptor: cauandose lhe este mal da grãde cegueira do entendimẽto, & deprauação da vontade humana: dotes herdados de nossos primeiros pays pello peccado original. Sò a Religião Christãa se conferuou pura, sancta, & incorrupta, como reuelada dada & asistida por Deos, o q̃ passa no mundo seguinte. Estaua a massa do genero humano cuberta com as agoas da Idolatria, & amor carnal seu indiuiduo cõpanheiro, ou por milhordizer andaua euolta toda, e passaua de hũs males a outros males, & de hũs peccados a outros peccados, até ir dar no extremo, & mayor de todos cõ os Anjos apostatas nas penas do inferno: quãdo olhãdo Deos do alto trono de sua eterna grãdeza pera a terra, & cõpadecendo e por sua infinita misericordia da inefauel desauetura, & miseria em q̃ via os homẽs: & cõsiderãdo q̃ podiã nella ter remedio, se determinou alho dar, & lhe acudir, & cõ este intẽto lhe deu por mão do Propheta Moyses a ley escrita em aqual lhe ensinou o culto, e adoração verdadeira q̃ auia de fazer ao Deos q̃ criara este mudo & o governaua cõ sua prouidẽcia, o qual era o mesmo Senhor q̃ fallaua cõ elle mostrãdolhe como auião deviuer, e obrar pera serẽ saluos. e cõfirmãdo esta verdade cõ muitas, e grãdes maravilhas q̃ obrou, as quais sò Deos podia obrar. E este mesmo culto, & doutrina lhe foi despois comunicando em mais perfeição por mão de outros prophetas cõfirmãdo sêpre a sua ver

Aug. en Enchiridion
cap. 25.

da Religião Christãa.

dade cõ grandes milagres q̃ em todas as idades obrou: cõ o instrumẽto de sua palaura foy laurando o diuino Noe Deos nosso Senhor, a vnica arca de sua Igreja pera nella saluar os q̃ cressem a sua voz recolhendose nella da perdição, & diluuiõ gẽral deste mundo, lauroua primeiro na terra principalmente do pouo Iudaico escolhido por elle: & depois da vinda do Redẽptor do mũdo continuou a, eleuou a, a grãde altura, principalmente pello gẽtilico, & vltimamẽte acabará de perfeiçoar, & rematar de ambos os pouos Iudaico, & Gẽtilico a toda a outra religiãõ foi fingida, & sonhada por homẽs vãos, & todas foraõ erradas, & ensinaraõ caminho de perdição, & como taes ficaraõ todas cõ os seus guardadores sumergidas debaixo das agoas do diluuiõ, sò esta diuina arca, cujo architecto foy Deos, & os mestres que nella se occupauão os prophetas, & vltimamẽte seu vnigenito Filho Christo Iesu, sò esta he a que fica sobre as agoas & com vida, & saluação. Vãa, & supersticiosa foy a doutrina dos antigos Chaldeos q̃ ensinou a dorar o fogo por Deos, & a dos Egypcios que em todas as creaturas conhecia diuindade, & veneraõ, até os animais mais imperfeitos: a dos Babilonios, & Persas q̃ adorauão os seus Reys, & suas estatuas, o Sol, & outras fomenos creaturas da terra: a dos Gregos, & Romanos, que obrigados de beneficios recebidos, repartiraõ a diuindade por homens, & mulheres cheyos de maldades, torpezas, & peccados. E finalmente, vãa, falsa, & supersticiosa he a doutrina daquelles

tão cegos que tendo chegado ao porto, & vitta da arca onde se podião saluar, & recebendo a doutrina dos prophetas, & do Senhor dos prophetas se apartaraõ de algũa parte della, & se deixaraõ ficar, & perecer fora. Que aproueitou a Lutero, & a Caluino, & a infinitos outros prodígios que fairoã das suas escolas, & aos de que elles aprenderaõ chegarem a estar junto com a arca, se não entraram nella? que lhes aproueitou conhecerem a Deos, & crerem, & receberem o mysterio de sua redempção se se não aproueitaraõ da doutrina de seu Redemptor? que lhes aproueitou crerem em Christo, & na virtude do sangue de Christo, se não crem nos Sacramentos que elle instituio, se não crem na Igreja que ordenou, se se não vnem a cabeça que lhes deu, se não guardão os preceitos que lhes mandou? que escusa podem ter em que recebendo o Evangelho de Christo, & a doutrina de seus Apostolos, estando todos elles cheios de que sem obras não ha saluação; cheguem a ensinar que basta pera a saluação fé sem obras? corrompendo tantas prouincias, tantos reynos com a largueza que introduzem com os absurdos, & intoleraveis desatinos em que por aquelle caminão deraõ e ensinaraõ cõtra toda a terrẽ, não digo jado testamẽto nouo, mas de todo o testamẽto velho e diuidindo por este seu abuso avnica e incõsuetil vestidura de Christo em mil retalhos e a estas diuizoes eschismas de q̃ tẽ cheias as cidades, e os lugares, e as casas, tirando cada hũ por onde lhe vẽ a võtade, como ouelhas sã pastor

Cap. 3 . Da primeira excellência da

& membros sem cabeça se atreuem a por o sagrado nome de Igreja: que cousa he Igreja, se não congregação collecção, & vnião? & onde ha vnião, se não só na Igreja Catholica, onde se guardou desde seu principio a doutrina de Deos em toda sua pureza, & incorrupção. Todos os mais ajutamêtos não são Igreja, mas Sinagogas de Satanàs, de q̃ elle he cabeça, & as leua juntas, & atadas em a feixes consigo para as penas eternas.

a Matth. 13.

C A P I T V L O . III.

Da segunda excellencia da Religião Christãa, que he dos milagres.

A Segunda excellencia da Religião Christãa, & segundo testemunho de sua irrefragavel verdade, he a dos milagres que Christo nosso Redemptor obrou por si, & por seus Apostolos, & discipulos & sempre os foy obrando em a Igreja Catholica. Chamamos milagres as obras maravilhosas que Deos obra neste mundo com seu poder, & virtude infinita, ás quaes a virtude, & poder da natureza não podia chegar: tam grã de cousa he hum milagre verdadeiro, que só hum bastaua para conuerter o mundo: & sendo infinitos os que Christo nosso Senhor fez como testificação os quatro Euangelistas, & toda a Igreja Catholica & confessaõ & testemu-

nhaõ os maiores inimigos da nossa sancta fê
catholica, que sãõ os Iudeos, & os Mahometas-
nos no seu talmud, & Alcorãõ, inexcusaveis,
ficaõ os Iudeos em o não receberem por seu
Redemptor, como os Mahometanos em guar-
darem ley contraria ao Evangelho que o mes-
mo Senhor deu: Porque dizendo o mesmo Se-
nhor Iesus que elle era o Redemptor do mun-
do, & vnigenito filho de Deos, & confirman-
do com os milagres que fez, ficou o seu te-
stemunho infaliuel, & os que não quizerãõ
crer nelle ficaraõ sem escusa: pella qual rezãõ
o mesmo Senhor os argue, & reprehende, di-
zendo, *si opera & non fecissem in eis qua nemo alijs
fecit peccatum non haberent.* E antes disso: *Si non
venissem, & locutus eis fuisset peccatum non habe-
rent: nunc autem excusationem non habent de pec-
cato suo.* se não viera, & obrara diante delles os
milagres quo nenhũa outra pessoa fez, tiueraõ
escusa de não crerem em mim, mas hoje ficão
inexcusaveis. E dando mais algũa uoticia das
obras milagrosas do Saluador do mundo, cõ-
sta pella historia dos quatro Euangelistas que
forãõ quasi sê numero os que elle obrou nos
tres annos vltimos de sua vida: resucitando
mortos, dando vista a cegos, ouuidos a surdos
sarando os aleijados, & aos enfermos de toda
a enfermidade, & deitando fora os demonios,
dos corpos de que estauaõ apoderados, & ven-
do os pensamentos de todos: andãdo sobre as
agoas do mar como sobre a terra, & conuertê-
do as substancias hũas em outras só com o seu
querer, & criando substancias de nouo sem tẽ

b Ioaõ. 13.

(ap. 4. Da segunda excellencia

po, nem concurso de causas naturaes aplacando as tormentas do mar com seu imperio fazendo tremer a terra, eclipsarse o Sol, & perder sua luz contra a ordem natural, & resplandecer como o Sol hum corpo humano: & as mesmas obras fizeraõ os Apostolos, & discipulos do mesmo Senhor em seu nome como referem os actos dos Apostolos, & as historias ecclesiasticas, & com as taes obras milagrosas, & não com exercitos de gentes armadas destruíraõ a ido'atria que estaua apoderada do mûdo, & o reduziraõ, & trouxeraõ á fê de nosso Saluador, & as mesmas marauilhas foraõ sê pre obrando pello discurso do tempo, atê o presente na Igreja Catholica os varoẽs Apostolicos, & mulheres santas, a que Deos se quiz communicar. Pello que bem claro consta que só ella he a verdadeira religiãõ, pois só ella fôí fundada, & permanece com a sístêcia de Deos & esta excellencia, como tambem a das prophcias só na Religião Christãa, & em nenhũa outra resplandece.

De algũs milagres que fez o Saluador do mundo.

E Para que com exemplos fique mais clara a verdade de ser sò a Religião Christãa fundada com este testemunho de milagres poremos aqui algũs dos mais notaveis, & famosos, & que tẽ mais por si a voz do mûdo q̃ fez o mesmo Senhor, ê Redêptor nosso.

O primeiro seja o do eclipse do Sol, q̃ acõteceo estando Crucificado o mesmo Senho em hũa sexta feira (que era chamada Paraceue)

no tempo da Paſcoado Cordeiro ſendo a Lua então cheia, pello que por nenhum caſo podia naturalmente auer então eclipse no Sol, è ver q̃ o ouue deſde o meio dia em q̃ Crucificarão a N. S. Ieſu Chriſto, atès as tres horas da tarde è q̃ eſpirou na Cruz: ſendo eclipse vniuerſal em toda a parte da terra q̃ o Sol então alumiaua: ou ſe cauſaſe o eclipse ſubindo a Lua com acce- lerado mouimento, & pondofe diante do Sol, & cobrindoo, & eclipsandoo como na verdade foi, & o afirma o grãde Dioníſio Ariopagita q̃ o viu, ou foſſe, q̃ eſtãdo a Lua em ſeu lugar de baixo da terra por ſer entã cheia q̃ tirou Deos a luz de todo ao Sol, e o deixou eſcuro, & cu- berto de dõ pella morte de ſeu Criador, è ver q̃ a terra ſe abalou, & tremeo cõ deſaçoſtumado tremor, como eſcreuẽ os Euãgelistas, è o meſ- mo Dioníſio ſũmo philoſopho, è theologo q̃ ob ſeruou o meſmo eclipse cõ ſeu amigo Apolo- phanes philoſopho eſtãdo em a cidade de He- liopoles do Egypto antes de ſe cõuerter, è Phle- gon autor grauíſſimo entre os Gẽtios: claramẽ te ficou Deos moſtrãdo aos homẽs a morte de ſeu Redẽptor. Pois cõ ſemelhãtes ſinaes não ſe manifeſtão ſe não ſemelhãtes males, è ſe Chri- ſto Ieſus não fora o Redẽptor verdadeiro domũ do, & Filho natural de Deos, como elle diſſe, & prẽgou aos homẽs, nũca Deos permitira ã ſua morte tã grãdes marauilhas no Ceo è na terra manifeſtadoras do ſẽrimẽto q̃ o Ceo moſtraua naquella morte.

Seja o ſegũdo milagre o da reſurreiçã do me- ſmo Senhor, o qual eſcreuerã todos os 4 Euãge

Cap. 4. Da segunda

listas, & os mais Apostolos em suas sagradas Epistolas: os quaestratao com o mesmo Senhor depois de resuscitado por tempo de quarenta dias em que conuersou, & communicou com elles muito particularmente declarando lhes as escripturas que tratao do mysterio da redempção do mundo por meyo de sua morte; & as mais de sua resurreição, & se lhes deu a ver, & tocar, & palpar, & comeo, & bebeo com elles, & os seguiu da verdade de sua resurreição, huas vezes aparecendo a seus Apostolos estando juntos, outras aparecendolhes em particular: outras a algũs de seus discipulos, & hũa vez aparecendo a quinhentos delles juntos, & aos quarenta dias, subindo pera o Ceo em presença de cento, & vinte delles, & mandandolhes de là seu diuino espirito com que os abraçou em amor de Deos & os fez sairemse todos de Ierusalem, & iremse a pregar sua fê pello mundo, & conuertelo a ella como fizeraõ.

Este milagre da resurreição de Christo naquelle proprio corpo com o qual auia sido crucificado; resuscitando ja glorioso, & impassivel com os dores de sutileza, & agilidade foi tão certificado, & confirmado com tantas demonstrações que não se pode por em duvida. Tem esta verdade por si o testemunho dos quatro Euangelistas, & dos Apostolos, & discipulos de Christo, & dos infinitos milagres que elles obrarão em Hierusalem em confirmação deste testemunho, pois se Christo Iesu resuscitou como he verdade que resuscitou, &

Deos o honrou tanto que o encheo de gloria, & immortalidade, & o leuantou a alteza do reino dos Ceos, & o fez Senhor, & Principe vniuersal delle, certo foy logotudo o que este Senhor disse, & que elle foy o Redemptor do mundo, que o remio cõ o preço de seu sangue como elle nos deciarou porq̃ a não sefassi fora castigado de Deos, & não sublimado como foi.

O terço milagre, seja o que deu mais occasiã á morte do mesmo Senhor, que foy o da resurreiçã de Lazaro, o qual conta por extençõ o Evangelista S. Ioão que se achou presente, & passou assi.

Lazaro irmão de Magdalena, & Marta, nobres entre os Iudeos, viuia ja em hum lugar jũto de Ierusalem chamado Bethania, adoeceo estando Christo em Gaiilea, que era Prouincia muy distante da de Iudea onde estaua Ierusalem, & chegou a morrer, & quatro dias depois de enterrado veyo Christo chamado pellas irmãas pera remedear o doente de quem era particular amigo, & achando as irmãas de Lazaro em o seu nojo, & com muito sentimento por se verem desemparradas de hum só irmão que tinham, & achando com ellas muita nobreza de Ierusalem que auião ido a consolaias: pedio o Saluador do mundo que o leuassem á sepultura onde o auião enterrado, & estando junto a ella, & atudindo là toda aquella gente assi a q̃ acõpanhaua a Christo, que era infinita como a do lugar, & a que auia vindo da Cidade: disse o Senhor, tirai a pedra da sepultura tiraraõna os Iudeos, & Iesus

Cap. 4. Da segunda excellencia

levantados os olhos ao Ceo disse. Padre dou-
vos muitas graças, porque sempre me ouuís-
tes; eu sabia bem que vós sempre me ouuís :
mas por amor do pouo que está presente pe-
raquê cream que vós me mandastes : & dizê-
do estas palauras, clamou com grande vós: La-
zaro sai fora? & logo sahio o que estiuera mor-
to, com as mãos, & pés atados com fitas, & o ro-
sto cuberto com hum lenço, & atado, dixe ó
Senhor Iesu, desataio, & deixaio andar, desata-
raão, & ficou viuo, & saõ, em presença de to-
do aquelle pouo, & viueo muitos annos des-
pois em Iudea, & dahi passou a França a prê-
gar o Euangelho, & foy Bispo da Cidade de
Marcella onde morreo. Com este milagre tam
espantoso muitos dos Iudeos que se acharaõ
presentes creraõ em Iesus, outros foraõse logo
a Ierusalem a diuulgar o que auião visto, &
vinhão de Ierusalem a ver a Lazaro, & a cer-
tificar-se de tal maravilha, & vendoo fallar, &
tratar, & comer, de espantados não o podião
crer.

O quarto milagre he do triumpho de Chri-
sto na sua entrada em Ierusalem, o qual socce-
deo poucos dias despois de tomado entre os
Iudeos o assento que fica ditto de sua morte, o
qual triumpho contão todos os quatro Euan-
gelistas, dizendo que mandou o Senhor Iesus
dous de seus discipulos a hum lugar que esta-
ua junto a Ierusalem chamado Betphagê,
pedir prestados ao Senhor que nelle viuia
huns jumentos macho, & femêa que ali tinha,
& trazendoos seus discipulos, se assentou em

hum delles, & indo cainhando pera Hierusalem sahio o immenso pouo daquella cidade a recebelo com grandes festas, & a clamaçoẽs & taes quaes nunca se ouiraõ na terra: deitando huns as capas por o caminho por onde auia de passar, & outros cortando ramos das oliueiras, & palmeiras, & hiaõ clamãdo diante do Senhor, & dizendo bem auenturado o filho de Dauid, que vem mandado por Deos ao mudo pera sua saluação. E deste modo foy entrãdo o Senhor pella mais famosa cidade do mudo, que era Hierusalem, pobre, & descalço, sem ter cousa propria em a terra, sentado naquelle jumento: despresando & pisando a soberba, & fausto mundano como delle rinhão escrito os prophetas, & assi foy passando por toda a cidade atẽ chegar ao templo, & entrando nelle, & achando muitas tendas, & mesas de homens que trocauaõ dinheiro, & vendiaõ pombas, & outras cousas que seruião pera os sacrificios, fez desbaratar, & tirar daly tudo a quillo, dizendo que o templo de Deos era casa pera oraçaõ, & não para se tratarem nelle negocios temporaes.

Duas marauilhas grandes se podem considerar neste mi'agre. A primeira, que indo Christo tam pobre, & tam desapegado de tudo o do mundo: sendo assi que os homens só por respeito do mundo buscaõ, & honraõ os outros homens, o vieffem buscar, & honrassem com tam norael triumpho, & com as maiores aclamaçoens que nunca se fizeraõ aos maiores Monarcas delle.

Cap. 4. Da segunda

A segunda foi que entrando o mesmo Senhor no templo que era a mayor couſa que então auia no mundo, & em que auia infinitos miniſtros, & auia de continuo infinita gente q̃ acudia de todas as partes do mundo cuja administração, & renda pertencia ao Pontifice, & Sacerdotes & era couſa muito grande, & q̃ entrando eſte Senhor aſſi pobre, & ſem armas nem poder nenhum temporal foſſe obedecido no mesmo templo cumprindoſe a pontu tudo o que mandaua, & deſtruindoſe as meſas, & tendas de que pendia a renda de muitas caſas grandes que dali ſe ſuſtentauão. Certo bem ſe moſtrou em hũa, & outra couſa o grãde poder de Deos, pois a ſegunda he tal que a reue Origens pello mayor milagre de Chriſto.

O quinto milagre he o de ſuſtentar o Senhor Ieſus no deſerto com cinco paẽs, & dous peixes, cinco mil homens fora molheres, & meninos, que ſempre ſeria outra tanta cantidade, ficando por fim da comida doze alcoſas cheias dos pedaços que ſobejaraõ O qual milagre contaraõ todos os quatro Euangelistas, dizendo que o Senhor Ieſus vendo aquelle grande numero de gente que o ſeguia, & vendo que eſtauaõ no deſerto, & que não auia modo pera ſe ſuſtentarem naturalmente cõpadeceudoſe do trabalho, & perigo em que os via perguntara a ſeus diſcipulos que modo aueria para ſe lhes poder dar remedio. E reſpondera hum dos ſeus Apoſtolos que foi Santo Andre eſtã aqui hum moço que tem cin-

co paës & dous peixes, mas isto que aproueita para a infinita gente que aqui temos. Então os mandou o Saluador do mundo assentar pello feno que alli aua de cincoenta, em cincoenta, & tomando os cinco paës, & dous peixes em suas sagradas mãos lhe deitou sua benção & com ella os acrecentou, & se multiplicaraõ de modo que repartindoos seus Apostolos entre toda aquella multidaõ se fartaraõ todos os cinco mil homẽs que alli estauaõ afora molheres, & meninos, & dos sobejos se encheraõ doze alcosas. Com este milagre, & marauilha tão euidente ficaraõ tã grandes, & cõtentes aquelles homens que alli se acharaõ que se determinaraõ a por força o elegerem, & leuantarem por seu Rey, & Christo sabendoo escondeuse, & foise pera o deserto.

O sexto milagre seja o de hũa grande tempestade que Christo aplacou com hũa palavra tornandoa no mesmo ponto que a disse em grande bonança, & serenidade. O qual referẽ os Euangelistas no modo seguinte. Passaua o Senhor o mar de Genesaret chamado o mar de Tiberiades na Prouincia de Galilea em hũa naueta com seus discipulos, & indo no meyo delle alevantouse hũa tormenta tão grande que es discipulos se viraõ perdidos & acodindo ao Senhor, o qual naquelle tempo dormia, despertaraõno brádando, Senhor saluainos que estamos perdidos: abrindo o Senhor os olhos, & vendo a tormenta lhes disse, que desconfianças saõ estas homens de pouca fẽ, & fallando pera o mar, & ventos lhes disse

que he dos milagres.

cala. E no mesmo instante ficou tudo em remanso espantandose os homens huns pera os outros, & dizendo quem he este que ate os ventos, & o mar lhe obedecem.

O septimo, & vltimo milagre de nosso Redemptor seja o de sua transfiguração, que foy o da manifestação da gloria de seu corpo, que elle nos quiz reuelar, & mostrar pera confortar nossa esperança, & encender nesso amor no desejo de taes bens. Contraõ os Euangelistas que tomou o Senhor Iesus tres de seus discipulos, S. Pedro, S. Tiago, & S. Ioaõ, & os leuou ao monte Thabor, que he na prouincia de Galilea, & chegando com elles ao alto, se transfigurou diante delles. & resplandecio o seu rosto como o Sol, & as suas vestiduras se tornaraõ brancas como a neve, & appareceraõ. Moyses, & Elias fallando com o Senhor sobre o estremo a que auia de chegar em Ierusalem por amor dos homens, & sahio da nuuem hũa voz do Padre Eterno, a qual disse, este he o meu muito amado Filho em quem me agradei. Ouuy o, espantados, & atemorizados os Apostolos do que viaõ, & ouuiaõ, caíraõ por terra, chegouse a elles o Redemptor do mundo, & tocou os, dizendolhes, leuantaiuos, & não temais: leuando elles o rosto, não viraõ mais que ao Senhor Iesus.

Milagres da Cruz de Christo nosso Salvador.

DEspois dos milagres que auemos referido de Christo nosso Redemptor, será rezão contarmos alguns que elle quis obrar por meyo da sancta Cruz, a qual auêdo sido a bandeira, & estandarte Real cõ q o mesmo Senhor triumphou do inferno, foy conueniente que elle a glorificasse, mostrando quam grande he a glória, que estava debaixo daquella ignominia.

A primeira marauilha seja, a que contém muitos, & muy graues authores, daquelle grãde final da Cruz que appareceo no Ceo ao Emperador Cõstantino Magno, & a todo seu exercito, estando pera dar batalha a Maxencio, com hũa letra que dizia neste final vencerás, a qual Cruz conta Eusebio, que elle ouio ao mesmo Emperador afirmar com juramêto, que a vira, & sem este testemunho, basta a conuersão admiravel deste Emperador, pera confirmar esta verdade, sendo assi que quasi todos seus antecessores forão idolatras, & grandes perseguidores do nome de Christo: & Constantino foy o primeiro que o fez escollar, & adorar no Imperio por filho de Deos, & com este glorioso final ornon suas bandeiras, tirando dellas as aguias de que até então elle, & os Emperadores Romanos (seus antecessores auião vido, & mandou que dali

*Ambrosio.
Paulin.
Rufinus.
Seuer. Sulphicio.
Theod. Euseb.
Baron.*

por diante nenhum malfeitor morresse em Cruz, & de entam pera cá começou a Cruz a servir de honra, donde até então aua servido de ignominia. Pois esta tão espantosa cõuerção de hum tão grande Monarcha, o qual deixada a adoração dos Idolos de seus antepassados, adorou, & recebeu por verdadeiro Deos do Ceo, & da terra a hum homem que em Iudea fora açoitado, & pregado em hũa Cruz entre dous ladroes, & reputado por filho de hum carpinteiro, dá testemunho da verdade deste milagre. Porque impossível fora hũa tam grande conuersão sem a manifestação de algũa grande marauilha que Deos obrasse, pera confirmação da verdade de sua fê.

O segundo milagre da Cruz de Christo, he o que se escreue na Historia Ecclesiastica, da Invenção da mesma Cruz, em tempo do Emperador Constantino por sua mãy sancta Elena, a qual por reuelação que teve de Deos, depois de se acabar o Concilio Nisseno, partio pera Hierusalem com grande deuação a visitar os lugares em que andou o Saluador do mundo, & em que obrou nossa saluação, & pera buscar sua Cruz q̃ por traças do demônio auião escõdido, & enterrado os Iudeos cõ as dos dous ladroes, & posto em seu lugar hũ Idolo de Venus. O Cardeal Baronio diz, que os Iudeos quando matauão por justiça algũs homẽs facinorosos, enterrauão juntamente com elles, no mesmo lugar os instrumentos com que os castigauão, & que os Iudeos isto

fizeraõ tambem à Cruz de Christo nosso Redemptor, & por esta causa Santa Elena mandou cauar no monte Caluario, pera descobrirem o tísouro que buscava, o qual acabo de alguns dias, foy nosso senhor feruido, q̃ o descobrisse, & achasse sua Cruz, com as dos dous ladroens, & o titulo da Cruz de Christo tam apartado que se não podia conhecer, a qual pertencia, sendo igual a desconsoiação dos Christãos, com a perplexidade em que estauão, ao contentamento que receberaõ com o que tinhaõ achado: & nesta confusão acodio nosso Senhor, inspirando a S. Macario Patriarcha de Hierusalem que estaua presenre, que applicasse as Cruzes a hũa mulher que se mādou vir, a qual estaua tanto no cabo da vida que estaua desconfiada dos medicos, & foy Deos feruido, quo pondoselhe as duas Cruzes não sentisse melhoria, & tanto que lhe chegaraõ a de nosso Saluador, logo ficasse sãa, & liure de todo o mal, à vista de innumeravel gente que estaua presente.

O terceiro milagre, he tão verdadeiro, que nenhũa Calũnia o pode negar, o qual aconteceu em tẽpo do Emperador Constancio, filho de Constantino Magno, ao qual o escreueo Cyrillo Patriarcha de Hierusalem, por estas palauras, ao Emperador Constancio, Cyrillo Patriarcha de Hierusalem, deseja saude no Senhor. Esta primeira carta te escreuo de Hierusalem, Religiosissimo Emperador, a qual era rezaõ a escreuesse eu, & que tu a recebesses, não cheya de lizonjas, mas de sinais do Cœo

Cap. 4. Da 2. excel. da Rel. Christ.

acontecidos nesta Cidade no tempo de teu imperio, não para que alcances nouo conhecimento de Deos, pois muito ha que viues com elle, mas para que mais nelle te confirmes. E mais abaixo algũas regras diz, nestes santos dias da festa do pentecoste, aos seis dias de Mayo, a horas de terça, de dia appareceo hũa Cruz de notavel grandeza, a qual tomava desde aquelle santo lugar donde Christo nosso Redemptor foy Crucificado, atee o monte Oliuete, & foy vista, nam de hum, nem dous homens mas de toda a Cidade: & não appareceo de tal maneira, que logo desaparecesse: antes durou por espaço de muitas horas, á vista de todos, & com mayor resplendor que a luz do Sol, porque a não ser así á claridade do Sol que escóde a da Lua, & das estrellas, apagara esta luz de tal maneira, que se não podera ver. E com isto todos os moradores da cidade, cheyos por hũa parte de espanto, por outra de alegria corriaõ a Igreja, así os naturaes da terra, como os peregrinos, & así os Christãos, como os de diuersas feiras, que alli se acharão, os quaes todos a hũa voz louuavaõ, & reconheciaõ a Christo nosso Redemptor, por verdadeiro Filho de Deos, & obrador de marauilhas, conhecendo por experiencia, que a religião Christãa não se funda em palauras, & argumentos da sabedoria humana, se não na demonstração, & omnipotencia do Spirito Santo.

O quarto milagre he, o da exaltação da Cruz que celebra a Igreja Catholica; o qual succedeo

aos dezanove annos do Imperio de Heraclio, & aos 629. do Nascimento do Senhor, do qual trataõ todos os Martiologios, & historiadores ecclesiasticos, & vltimamente, Baronio, & Ribadaneira, de que a substancia he, que auẽdo recuperado o Emperador Heraclio a Cruz de Christo nosso Saluador, despois de auer estado em poder dos Persas muitos annos, entrou com ella triumphando em Hierusalem com grande aparato acauallo, vestido de ricas roupas imperiaes, & com a Coroa de Emperador na cabeça, & socedeo que indo desta maneira com a Cruz aos hombros, & querendo entrar na cidade, não se pode mover, nem passar a diante, do qual successo achandose muito alcançado, lhe disse, Zacharias Patriarcha de Ierusalem, inspirado por Deos, vê o Emperador, se por ventura o fausto com que leuas a Cruz pello mesmo caminho, porque o Saluador do mundo a leuou, a pé, & descalço, & coroado de espinhos, he a causa deste teu impedimento? & parecendo bem ao Emperador o que dizia o Patriarcha, se apeou do caualllo, & tirou as roupas, & mais insignias imperiaes, & com os pés descalços, & vestido de hum vil, & pobre vestido, proseguio seu caminho com facilidade, acompanhando a proficiaõ, atee pôr a Santa Cruz no mesmo lugar donde a auia tirado Cosroas, & querendo nosso Senhor regalar o seu povo, & mostrarlhe a verdade da Santa Cruz, alem de outras marauilhas que acon-

receraõ aquelle dia: hum morto refuscitou; quinze cegos virã: quatro paraliticos sararã: dez leprosos ficaraõ limpos, & muitos atormentados do demonio ficaraõ liures delle, & grande numero de enfermos com inteira saude.

Da grande authoridade dos milagres de Christo nosso Redemptor, & da ventajem que fizeraõ aos mais milagres.

Os milagres de nosso Redemptor Iesu Christo, vencem todos os outros que fizeraõ os mais prophetas, & santos, assi no numero como na calidade, como tambem na authoridade porque forã feitos: no numero, porque forã tantos, que parece excederã a conta; na calidade, porque forã tão admiraucis, que se não cõparã com os mais: na authoridade, porque os dos outros santos, & prophetas, não forã feitos com virtude, & authoridade propria, mas com a inuocação de Deos sendo elle o mesmo autor das taes marauilhas. Mas os milagres de nosso Senhor Iesu Christo, forã feitos com a sua propria virtude, & authoridade, & de seu Padre Eterno, com quem tem hũa mesma natureza, & he hũa sò couza, como vemos, que só com sua vōtade, & querer, & por seu imperio deitava os demonios fora, aplacaua as tempestades, resu-

citaua os mortos, & fazia todas as outras grandezas, & só com a inuocação do santissimo nome de Iesu fizeram seus Apostolos, & discipulos todos os milagres que fizeram, & até os maiores inimigos de nossa santa fê, que são os Iudeos, abrango a virtude deste santissimo nome, & com a sua inuocação, fizeram milagres como elles mesmos dão fê em seus escriptos.

Nem contra esta verdade, poderão dizer os contrarios, que os Christãos acodimos pella nossa fê, & a sustentamos, & acreditamos, authorizando o que escreuerao os nossos Evangelistas, de cuja verdade elles duuidão: porque se responde primeiramente, que os nossos Euangelistas forão da mesma nação dos Iudeos, & criados, & conhecidos entre elles: & homens todos que largarão o mundo, & tudo o que nelle tinham até as proprias mulheres, & filhos, & seguirão a Christo desapegados totalmente do mundo, & entregues todos ao amor do Ceo, & nisso se empregarão todos: & isto prégarão à sua gente primeiro, & não per suadindo por força a sua doutrina, nem com authoridade, & mando, mas só com a força, & virtude dos milagres que fazião em nome daquelle Senhor, cuja fê pregauão. E deste modo a plantarão no seu Reyno, & despois por todo o mundo destruindo a idolatria, que te então auia estado apoderada d'elle. E o primeiro destes Euangelistas, ou chronistas da historia de nosso Redemptor Christo Iesu, foy o Apostolo S. Mattheus que escreueo o seu Euangelho no mesmo Reyno de Iudea, & o diulgou em

Cap. 4. Da 2. excel. da Rel. Christ.

sua mesma lingua Hebræa, sete annos depois da subida de Christo ao Ceo, & assi soy recebido, & confirmado pellos mais Apostolos, & por toda a Igreja Catholica, & com sua doutrina conformarão os outros tres Evangelistas que escreuerão depois a mesma historia acrescentando cada hum mais algũa particularidades que auiaõ alcançado. Certo he logo o que escreuerão os taes Evangelistas: porque a não ser assi no mesmo ponto que escreuerão, suas historia :ouuerão de ficar descreditas, dizendoselhes com verdade que escreuião o que não passara. Nem os mesmos Apostolos, sendo santos, approuarião as suas escripturas, nem as darião á Igreja pera sua instrução, nem Deos confirmaria a sua doutrina com os milagres que ebrou pellos mesmos Apostolos, & Evangelistas, que as escreuerão, nem os mesmos Apostolos, & Evangelistas, sendo homens desapegados do mundo, & da carne quererião dar as vidas de sua vôtade, como todos derão por defensão da verdade do Evangelho que elles sabião que não era verdadeiro, pois não podião cõperar premio de Deos a quem tinhamõ offendido cõ andarenganãdo os homẽs pello mudo. Certo he logo q̃ o Evangelho he verdadeiro & não tẽ cousa em si de cuja verdade se possa duuidar.

(2.)

que tem os Iudeos da Religiã Christãa. 118

de todas as criaturas llo obedeceraõ em quanto elle viveo , & muito mais em sua morte : o que não alcançou nenhum outro propheta, os mortos resuscitarão: os enfermos sararão, os cegos viraõ, os surdos curarão, os demonios largarão os corpos: as form

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

Ps. 109.

indigna, que dizerse que nascio em tempo, & de pays peccadores, hum Deos de quem disse o propheta. *In splendoribus Sanctorum exutero ante luciferum genui te*: nos resplandores de santidade de minha substancia antes da luz te gerei, significando a eternidade, com dizer q nascio antes da luz, & significando a pureza com que foy gèrado, com dizer que nascio nos resplandores de toda a santidade. Ne a podia auer cousa que mais alheya se mostrasse de crezão, que dizerse que nascia pobre, & entre animais, hum Deos de cuja grandeza diz o propheta. *Plena erat omnis terra gloria eius, & ea que sub ipso erant replebant templum*. Ve Deos em seu trono, & toda via a terra estaua cheya de sua grandeza, & cõ os seus sobejos se atauiauão, & enriquecião os Ceos, entẽdidos pello templo em que Ifayas o vio. Nem podia ser cousa mais indigna que dizerse que morria abatido entre dous ladroens como ladraõ, hum Deos, que he gloria dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere. Sibi quidem indigna nobis autem necessaria* Com tudo isso esta diz

1.ay. 6.

Tertul.

Tertuliano, *que todas essas indignidades nos eraõ necessarias a nõs, quod enim Deo indignum est mihi expedit*. Diz o mesmo Tertuliano, porque o que he indigno de Deos; isso me conuem a mim pera meu remedio, porque necessario era ao homem hum Deos que sendo rico se fizesse pobre pera com sua pobreza nos enriquecer como diz o Apostolo de Christo. *Propter vos, egenus factus est cum esset diues ut illius inopia vos diuites essetis* Necessario era ao homem hum Deos, que viuendo em natural, & essencial bemauenturança, se quisesse aniquilar, & abater a si, & padecer em si por nos liurar a nõs de nossas misérias, & penalidades immensas. Como diz o mesmo Apostolo do mesmo Sñor. *Cũ in forma Dei esset non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo sed semet*

2 Cor. 6.
8.

Philip. 2.

ipsum

que tem os Iudeos da Religiã Christãa. 119

ipsum exanimavit Necessário era aos homens hum Deos, que sendo a mesma vida se entregasse à morte por nos dar a nós vida. *Si posuerit animam suam videbit semem longeuum.* Pois esta luz, esta gloria, este resplendor da Cruz, & morte de Christo tão indigna de Deos por amor de Deos, & tão digna de Deos por amor de nós, esta he a que vos prégamos, & em que aueis de crer: de posto ja todo o escandalo, & abrazado em seu lugar em fogo de amor diuino, que he o coraço que gratificamos a Deos hũa tão inefauel misericordia.

Quinto escandalo dos Iudeos, o qual tem de crerem os Christãos, & adorarem em Deos tres pessoas.

E Scandalizase o cego Iudeo de o Christão adorar em Deos tres pessoas; dizendo que faz tres Deoses contra a doutrina do de calogo, & de toda a boa philosophia Mas enganãose, & errão. *Nescientes scripturas, & virtutem Dei.* Ignorando as escripturas, & a virtude de Deos Reuoluei pobres as escripturas, & achareis nellas em muitos lugares declarado o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vniidade da diuina essencia, & natureza, & reuoluei as vossas grozas antigas que largamente refere o vosso doutissimo Frey Pedro Galatino, & achareis que a declaração do sagrado nome Iehouah, que era o que sòmente se attribuy a Deos, & não se applicaua a criatura alguma, & assim era tam reuerenciado que

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

o não pronunciauão onde o achauão escrito; mas em seu lugar dizião. Adonai, que quer dizer Senhor: que a declaração deste nome ficou reseruada pera o Missias quando viesse, no qual nome estaua encerrado este mysterio altissimo da vñidade, & Trindade:

Isay c. 48.

E dos lugares do testamento velho que mostraõ o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vñidade de essencia, vos refiro aqui alguns, que são sem reposta. O primeiro he ~~de~~ Isayas cap, 48 aonde o mesmo Deus que fala em todo aquelle capitulo, diz assi. *Accedite ad me, & audite hoc: non à principio in abscondito locutus sum ex tempore ante quam fieret, ibi eram, & nunc Dominus Deus misit me, & spiritus eius.* Chegaiuos pera mim, & ouui isto Não falei do principio às escondidas deido tẽpo antes que fosse feito ahi estaua, & agora a Senhor Deos me mandou, & o seu espirito, porque o filho em quanto homem he mandado do Padre, & do Spirito Sancto. & de si mesmo, em quanto Deos por serem as obras, *ad extra indiuisas*, das tres pessoas. E dizendo que não felou no principio às escondidas mostra que elle que he o filho de Deos foy o que deu a ley escrita com magestade, & q̃ alli estaua elle, & mostra ser sua geração eterna, & sem principio. E o que interpretaõ mestres cegos modernos, dizendo que se entende pella alma de Isayas, o qual, & os mais prophetas receberaõ o espirito prophetico no monte Sinai ao dar da ley, he disbarate, & sonho sem fundamento algum, porque as almas não foraõ antes dos corpos, & he grande, & intolerauel desconcerto, dizer que a alma de Isayas foy ao monte Sinai 700. annos antes de elle ser nascido, & não sòmente he desatino contra a boa philosophia mas contra a sagrada Escripura, a qual na prophecia de Zacharias cap. 12. diz estas palauras. *Ega formans spiri-*

que tẽ os Iudeos da Religião Chriſtãa. I 20

um hominis in medio vultus. Eu ſou o que crio, & formo o ſpírito do homem no meyo delle não titando Deos a alma da materia como as dos brutos, mas criando o corpo humano: & preparado, orguanizado, & diſpoſto lhe infunda a alma como ſempre declarã aquelle toxtto todos os doutores Catholicos, & Hebreos. & como lemos, que o fez Deos na criação do primeiro homem, do qual primeiro formou o corpo, & deſpois lhe infundio o eſpírito.

O ſegundo lugar he do Genefis cap. I. *Ait Deus faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram* Diſſe Deos façamos o homem à noſſa imagem, & ſemelhança: aonde as palauras diz Deos, denotão vñidade da natureza diuina, & as palauras façamos à noſſa imagem, denotão a Trindade das peſſoas. Nem tem fundamentoa interpretação que perſiadamente lhe querem dar meſtres cegos pera enganarem os ignorantes que ſe lhe entregaõ, & os ouuem, dizendo que a palaura (façamos) e ha de entender, que Deos querendo criar o homem, chamou os Anjos a conſelho, ou os elementos, o que he grande deſuario, porque aſſi como Deos pera criar os Anjos não vſou de interuêção, & ajuda de alguma criatura, nem tomou ſeu conſelho, aſſi pera a criação do homem, que he de inferior natureza a Angelica eſcuſou interuenção das criaturas. E muito menos ſe pode dizer que chamou os elementos a conſelho, ſendo incapazes delle, & não ſendo formado o homem à ſua imagem, & ſemelhança, como Deos diſſe, q̃ o queria criar. Pello que, bem claro ſe vê que o que Deos nos quiz denotaa naquelle termo façamos o homem à noſſa imagem, & ſemelhança, foy que em Deos auia Trindade de peſſoas, as quaes quando vieraõ aſſentar que foſſe o homem formado pera ſenhor do mundo, o

Cap. 10. Em que se referem os escandalos

consultaraõ & resolueraõ entre si, como a cousa de maior importancia de todas as que auiaõ precedido em todas as mais obras da criação do mundo.

Como tambem se denota o mysterio da Trindade, & vuidade em infinitos lugares da sagrada scriptura, aonde se vfa da palavra Eloim que quer dizer deos em numero plural com o verbo no singular, como são todos os em que se dizcriou Eloim, disse Eloim, fez Eloim.

O terceiro lugar he do Genesis cap 18. aonde se refere que estando Abraham à porta da sua tenda, ou tabernaculo vio passar tres homens junto de si, & falando com elles lhes disse. *Domine si inueni gratiam in oculis tuis ne transis seruum tuum* Senhor se achei graça em vossos olhos, peçoues que não passeis assi pello vosso seruo, de modo que vendo tres pessoas a hum sò adorou, & conheceo por Deos & Senhor.

O quarto he do Psalmo 32 aonde diz. *Verbo Domini cali firmati sunt, & spiritu oris eius omnis virtus eorum.* Pella palavra de Deos foraõ firmador os ceos, & do espirito da sua boca procedeo toda a sua virtude, onde achamos o Senhor, & o seu Verbo que he o mesmo que ser seu filho, ou seu conceito, ou geração espiritual formada por acto do entendimento diuino, & achamos tambẽ o espirito do mesmo Senhor nos quaes tres termos se denotam todas as tres pessoas do Padre, Filho, & Espirito Santo.

O quinto he do Psalmo 69 no vltimo verso, que diz *Benedicat nos Deus, Deus, noster, benedicat, nos Deus.* Vse Deos de misericordia comnosco nosso Deos vse de misericordia comnosco, onde o propheta tres vezes nomea a Deos pera denotar as tres pessoas, & vfa do verbo no numero singular pera denotar a vuidade da essencia

diuina, & a ſegunda peſſoa applica o pronome noſſo para moſtrar que o Filho de Deos auia de tomar noſſa humanidade, & auia de ſer homem como nõs.

E do meſmo modo o Propheta Iſayas no capitulo ſexto, deſcreuendo aquella grande viſſão, pella qual Deos ſe lhe manifeſtou viu dous Serafims, dos quaes tinha cada hum ſeis azas, que eſtauam clamando de continuo, & dizendo, ſanto, ſanto, ſanto, o Senhor das virtudes, cheya eſtã toda a terra de ſua grandeza, denotando o Propheta a Trindade das peſſoas, em chamar a Deos tres vezes, ſanto, & à vnida de da natureza diuina em lhe chamar hum só Sonhor, & a eſte modo ſe podem conſiderar outros muitos lugares dos Prophetas.

De algũas declaraçõs que andauão antes da vinda do Saluador do mundo, entre os Hebreos do myſterio da ſantiffima Trindade.

Poſto que eſte myſterio eratão alto, & por ſua muita alteza não era penetrado, & entédido do pouo, com tudo a intelligencia delle andaua entre os homens mais doutos muito tempo antes da vinda do Redemptor, como largamente refere Galatino, que o tirou dos arcanos das tradiçõs Hebreas. Afirmado ſer tradição antiquiſſima dos liuros Hebreos, que no nome de Deos a que chamauão Tetragramaton (& era ſômẽte o q̃ declaraua ſua eſſência, è natureza, o q̃ não tinhã os mais nomes: por q̃ todos elles diziã respeito

Cap. 20. Em que se refêrem os escandalos

as orçaturas) se significaua o mysterio da Trindade diuina por significar este nome propriamente generãte, & sendo alsy que onde ha pessoa que gera, ha de auer gẽração necessariamente se fica mostrando auer aly pay & filho, & porque onde ha pay que gera, & filho que he gẽrado, he forçado que aja amor por necessaria consequencia se collige auer aly o Espirito Santo, & com elle todas as tres pessoas da diuinissima Trindade.

E juntamente refêre que tão corrente era a declaração deste mysterio, entre os mais sabios, & doutos dos Hebreos antes de Christo, que pera o declararem melhor, inuentaraõ hum nome a que chamaraõ de doze letras com que declarauão o mesmo misterio, & o nome era ab benueruah hacados. O qual ficaua sendo composto de muitas palauras, as quaes vinhaõ a dizer, *Pater Filius Spiritus Sanctus*, & pera o misterio lhe ficar ainda mais claro: como o declarou S. Atanasio no simbolo, inuentaraõ outro nome a que chamaraõ de 42. letras com o qual declarauão mais por extenso o mysterio, & o deixauão sem algũa duuida, & o nome respondia em lingoagem, o Pay Deos, o Filho Deos, e Spirito Santo Deos, vnidade na Trindade, & Trindade na vnidade. E diz Galatino que estes nomes, não se ensinauão, se não a pessoas muy proptas na sciencia, & virtude: & os guardauão, & escondiaõ de pouo por sua rudeza, & inclinação a idolatria.

Do mo:

Do modo per que auemos de considerar
o mysterio da Trindade das pes-
soas diuinas.

NA conformidade das prophcias referidas, a-
chareis que vindo Christo nosso Redemptor
ao mundo, o nome, & titulo com que veyo, foy
de ser filho natural de Deos, & com este despois de ho-
mem se nomeou, & manifestou aos homens, declaran-
donos que em Deos auia tres pessoas. Padre, Filho,
Espirito Santo, & vniidade de essencia, & natureza, que
era o altissimo mysterio, que se enferrava naquelle sa-
grado nome a que chamauão inefauel, cuja noticia,
& declaração ficara reseruada pera a vinda do Missias.
Que fazes, que dizes, pobre, & miserauel creaturinha?
veyo o mesmo Deos à terra com tam grande resplan-
dor, & milagres cõfirmadores, & abonadores de sua di-
uindade, & disse que Deos era trino em pessoas, & hum
em essencia, & sendo elle a mesma verdade eterna, &
à primeira regra da verdade criada: tuduidas?

Mas será conueniente tratar do modo perque auemos de sentir, & tratar deste tão alto mysterio, pera que os fieis o considerem digna, & piamente, & os infieis vejaõ o grande fundamento com que o cremos, & que não implica contradicção, como elles dizem. Pera o que se ha de aduertir, que sendo Deos, como he hũa substancia simplicissima, com tudo ha nelle Trindade

Matth 28.

aptez an-
tes eos in no-
mine Patris
& Filij, &
Spiritus
Sancti.

Ioã. 10. E-
go & Pater
vnu m su-
mus. Ioã. 8

Ego ex Pa-
tre processi

Ioã. 15. Spi-
ritus San-
ctus qui à
Patre pro-
cedit. Ioã.

14. Verba
qua ego lo-
quor a me
ipso non lo-
quor Pater
autem mem-
anẽ ipse fa-
cit opera.

Cap. 20. Em que se referem os escandal

de pessoas, como fica dito, mas não se ha de entende
quão dizemos q̃ ha tres pessoas em Deos, que são tr
pessoas cō tres naturezas distintas, como quão ca v
des tres homens que cada hum delles tem sua nature
za, & sujeito differente hum do outro: se não que na
quella natureza divina não ha mais que hũa sò sub
stancia, & essencia, & esta he commun a todas as tre
pessoas, pella qual ream cada hũa, & todas tres am
hũa sò cousa, hum Deos, hũa divina natureza, & hũa
essencia eterna seu principio, & sem fim. E posto
que por a natureza divina ser espiritalissima, & sim
plicissima, não ha cousa na terra com q̃ a poder com
parar por serem todas materiaes, & imperfeitas: com
tudo no espirito do homem nos expressou Deos hũa
quasi imagem de seu divino ser, & da Trindade, &
vnidade que nelle ha. Criou Deos na alma do ho
mem tres potencias espirituales, as quaes por sua ope
ração, onde ha ventura pera ellas governarem, fa
zem o homem differente dos brutos, & o leuam
a viuer vida divina: estas são, Memoria, Entendimen
to, Vontade: a memoria, que he a que dá principio
a esta vida espiritual gera por acto do entendimen
to o seu Verbo, & conceito, & de ambos por acto da
vontade procede o amor. Todas estas tres poten
cias são iguaes, & de igual nascimento, & duração, &
não se pode considerar hũa sem as outras. E pondo di
sto hum exemplo, digamos así. Ponhamos por caso
que viue hoje hum sam Hieronymo; santo Agusti
nho, ou santo Thomas, com toda aquella sua
grande sabedoria q̃ se encerraua em sua memoria del
guadeza de engenho de seu entêdimêto, charidade en
cendi-

cendida de sua vontade, & todas as mais virtudes em alto grau: & que se està este santo considerando, & conhecendo com todas aquellas perfeições, & virtudes: he forçado, que tanto que por acto do entendimento produz o conhecimento de si, & aquelle conceito, pello qual se conhece ornado de tantos bens, & perfeições produza immediatamente por obra da vontade outro acto de amor, pello qual se ame a si mesmo. E assi temos neste exemplo aquella primeira potencia espiritual generante, ou cognoscente que gera aquelle conceito, & parto espiritual, por acto do entendimento: Temos aquella geração, & conceito gerado da primeira potencia, & o amor produzido das duas potencias por acto da vontade.

Pois isto he hũa quasi semelhança das processoens diuinas onde aquella primeira pessoa a que chamamos Padre, gera por acto do entendimento ao Filho, que he o seu verbo, em o qual como em hum espelho esplendidissimo se vee, & conhece. E conhecendo suas infinitas perfeições produzem entre ambos por acto da vontade o amor ardentissimo com que se amão. Mas ha grande differença das processoens diuinas às humanas, como se não pode comparar a natureza diuina com a humana, & o infinito, com o finito. As potencias humanas são accidentes do homem, as pessoas diuinas todas tres são subsistentes por si, & cada hũa dellas tem toda a perfeição de Deos em si. As potencias humanas, os actos que pruduzem são começados imperfeitamente, & com o tempo se vão perfeiçãoando: mas as pessoas diuinas, a primeira teue ab eterno a infinita perfeição de Deos, sem lhe saltar hũ ponto della, & do mesmo modo foraõ à segunda, & terceira pessoa.

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

E não nos deue parecer cousa impossivel auer em Deos geração eterna com o mesmo Deos: vendo que nenhũa cousa ha mais ordinaria na natureza criada que estar gérando toda a cousa sua imagem, & semelhança como o vemos nos espelhos, & mais corpos lucidos. E assi como olhandose hũa pessoa em hum espelho, vê nelle representada sua figura perfeitamente, & se sempre riuesse o espelho diante, sempre lhe estaria o espelho representando a sua imagem, & elle se estaria conhecendo nelle: assi na natureza diuina purissima, & abstracta de toda a materialidade, & composição, olhandose Deos, gera por acto do entendimêto hũa imagem perfeita de seu ser, & como hum espelho; em o qual se està conhecendo, & compreendendo perfeitamente a qual imagem gerou abeterno, & sempre a està gerando naturalmente: & he proprio em Deos esta sempre gérando & conhecendo sempre nella sua infinita perfeição & grandeza. E rastejando dalgum modo Aristoteles esta natural operação de Deos, de seu conhecimento disse, que nenhũa cousa auia adequada ao entendimento diuino, se não a gloria da contemplação de sua effencia. E por aqui ficamos juntamêre, conhecendo q fez Deos este mundo visuel á semelhança do invisuel que he o mesmo Deos, como diuinamente disse Boetius & que a geração criada, que se vê em toda a natureza se denomina de incriada, como deu a entender o Apóstolo aos de Epheso, tirandoo do Propheta Isayas.

Boet. De Consolatore pulchrum pulcherrimus ipse, mundū mente genēs similique ab imagine formans.
Ephes. 3. Flectogenua mea ad Patrem Domini nostri Iesu Christi ex quo omnis paternitas in calis, & in terra nominatur.
Isay 66. Nūquid ego qui alios parere facio ipse nō pariam?

Sexto eſcandalo dos Iudeos, o qual he acerca do myſterio da ſagrada Euchariftia, & ſua repoſta.

E Scandalizaſe o cego Iudeo do altiffimo myſterio do Sacramento da Euchariftia, & da ſagrada Communhão do corpo, & ſangue de Chriſto Jeſu, debaixo das eſpecies de pão, & vinho, que he a tranſubſtanciação do corpo, & ſangue de Chriſto noſſo Redemptor: que he o que elle fez na vltima cea, que comeo com ſeus diſcípulos, deſpedindoſe delles pera ſe ir ſacrificar no altar da Cruz pellos peccados dos homens, & he o que os Sacerdotes fazemos na Igreja Catholica por ordem ſua com as ſuas meſmas palauras & virtude. Mas enganãoſe, & errão como cegos, *Nescientes ſcripturas neq; virtutẽ Dei*, ignorão as eſcrituras, & a virtude de Deos. Reuoluão as eſcrituras, & acharão declaradas nellas eſta incomprehenſivel miſericordia: q̃ Deos auia de fazer ao mundo na vinda do Miſſias, alẽ das quaes Boſio author graue refere doze authoridades de antiquiſſimos, & muy doutos Rabbinos, que viuerão antes de Chriſto noſſo Redemptor, em as quaes declararão que o Miſſias auia de ſer pão dos ſeus fieis na obra que fez dos ſinaes da Igreja de Deos lib. 14. cap. 1. E deixadas muitas outras prophecias, ſò tres refirerei. Hũa do Pſalmo 109. *Iurauit Dominus, & non panitebit cum, tu es Sacerdas in aeternum ſecundum ordinem Melchizedech*. Eſte Pſalmo fala ao pé da letra do Miſſias, & d'elle diz que ſeu Eterno Padre jurou, & ſem falta algũa aſſentou que elle ſerra Sacerdote pera ſempre, ſegundo a ordem de

7 Cap. 20. Em que se referem os escandalos

Melchisedech. & que ordem de sacerdocio. foi a de Melchisedech, se não, á de offerecer pão, & vinho a Deos em figura do sacrificio que o Redemptor do mundo auia de ordenar, & deixar na sua Igreja de seu corpo, & sangue debaixo das especies de pão, & vinho, como o fez na vltima cea, indo a se sacrificar pellos peccados dos homens.

A segunda he do Psalmo 110 *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors & miserator Dominus: escam dedit inimicis suis.* E que maravilha tão grande foy esta que fez Deos ao mundo, em a qual citrou todas as outras maravilhas: & esta foy hum manjar q̃ deu aos que o temem. Pois que manjar foy este, se não o do sacramento mysterio de seu corpo, & sangue.

E a terceira de Malachias cap. i. *Ab ortu solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatia munda. Quia magnum est nomen meum in gentibus dicit Dominus exercituum.* Desdo Oriente, atee o Poente, grande he o meu nome entre as gentes, & em todo o lugar se offerece a meu nome sacrificio puro, & santo: não vedes a Igreja Catholica formada, & edificada, principalmente da gentilidade, por todo o mundo celebrar, & adorar a Christo Iesu. & offerecerlhe todos os dias em todos os seus lugares o sacrificio santissimo de seu corpo, & sangue?

Não vedes vir o Redemptor do mundo, Deos, & homem, & prometer aos do seu pouo, & a seus discipulos esta tão grande merce, dizendolhe que seus pays comerão o mannà, & morrerão, & que Moyfes não lhes dera pão do Ceo, mas que seu pay eterno lhes daua verdadeiro pão, de que os que comessem, nunca morrerião, mas viuerião pera sempre: pois se estas são as vossas escripturas, & esta he a palavra do mesmo Deos, con-

firmada com infinito numero de milagres, como en-
traem vós duuida onde Deos fala?

Septimo escandalo dos Iudeos, o qual he a-
cerca da veneração das imagens,
& sua resposta.

E Scandalizase o cego Iudeo da adoração que vee
que faz o Christão às imagens do Saluador do
mundo & da santissima Virgem sua Mãe, & dos
seus santos, & chamanos idolatras, dizendo que vene-
ramos, & adoramos as obras das mãos dos homens cõ-
tra o preceito diuino, Exodo cap. 20. *Non facies tibi sculp-
tile neque omnem similitudinem qua est in celo de super, &
qua in terra de orsum nec eorum qua sunt in aquis sub terra
non adorabis ea neque coles ea ego sum Dominus Deus tuus.*

Mas enganão-se como cegos. *Nescientes scripturas, &
virtutem Dei.* Ignorando as escripturas, & a virtude de
Deo. Abri cegos os olhos, & entendei o fundamento
da doutrina Catholica, & verdade da Igreja.

A primeira cousa que dizemos em resposta disto he
que Deos não prohibio absolutamente as imagens, se-
não com a adoração dellas como vedes, que prohibio
fazer as imagens, & adoralas por quanto elle era seu
Deos, & Senhor. E cõforme a esta verdade estamos vê-
do mandar o mesmo Senhor laurar as figuras de dous
Cherubins, pera opor opiciatorio. E mandar laurar a fi-
gura da serpente de metal, pera que os que olhassem
pera ella fasssem, & tiuessem vida. E outras

Cap. 20. *Em que se referem os escandalos*

vezes se lauraraõ outras figuras no templo aprouãdo o mesmo Senhor, que auia prohibido laurar as imagẽs mostrando que o seu intento não foy, se não prohibir a Idolatria, & laurar as imagẽs pera as venerar com occulto diuido a Deos. Isto se entenderã melhor vendo o mesmo Deos author da natureza, que querendo acudir, & saluar o genero humano, lhe deu em diuersos tempos diuersas leys, segundo o pedia o estado presente: no principio, como a criança, & rude deu-lhe a ley escripta, prometendolhe bens da terra nella, & ameaçandoos com males temporaes sem lhe falar nunca em os bens eternos, & celestiaes, nem nos males eternos, & do mesmo modo lhes deu naquella ley sacrificios materiaes, & carnaes, pera com elles os tirar da Idolatria que se lhes auia pegado no Egypto, & os leuantar a tratar cõ Deos seu criador, & ve. em a cegueira da gentilidade, que offerencia os seus sacrificios ao demonio, & a criaturas miseraveis, & imperfeitas. E como a fracos, & imperfeitos, & inclinados ao mayor peccado, que era o da Idolatria prohibiolhe com grandes penas a sculptura, & veneração das imagẽs, por lhe tirar a occasião de idolatram. Depois querendo Deos leuantalos a mayor perfeição, mandoulhe os seus prophetas, pera que os doutrinassem com doutrina mais solida, & mais alta, & alãdolhe já com algũa claridade nos bens, & males da outra vida: & no mysterio da redempção espirital do mundo, por meyo da encarnação, & morte de seu vnigenito filho, & na cessação, & abrogação dos sacrificios leguaes com o sacrificio incruento do corpo, & sangue do mesmo Senhor, como tudo estaes vendo em os prophetas.

E mais claro, & por extenço em Daud, & Isayas: & ultimamente, querendo enriquecer os homens com toda a luz, & perfeição de que seu estado ora capaz, man-

doulhe

douhe ſeu filho do Ceo à terra aos inſtruir em á alteza da ſabedoria diuina, & falar claramente com elles na gloria, que lhes tinha aparelhada no Ceo pera ſempre guardando ſua ley, & nos tormentos eternos em que auão de cair, cos demonios quebrantando ſeus peccatos, & na ſatisfação que vinha dar á ſua diuina juſtiça com preço de ſeu ſangue, pellos peccados dos homens.

Pois deſte modo ſe ouue Deo na reſeſtauração do mundo: detreminando ſaluar os homens por ſeus merecimentos, & eſpontanea, & liuremente, & não noutra forma. Leuando eſta obra como as outras da criação do imperfeito, ao perfeito, & do pequeno ao grande, & aſſi por eſte modo eſtamos vendo que o intento de Deos em prohibir as imagens, & eſcultur as no principio quando deu a ley eſcripta ao ſeu pouo, foi prohibir a adoração das imagẽs como fim da adoração porque nunca pode ſer licito adorar por Deos a criatura, ou ſeja parando na imagem, & idolo, ou na criatura que ella representa, ainda quando fora ſanta, & perfeita, quanto mais, ſendo cheya de peccados, & torpezas, como eraõ os deoſes da gentilidade, pella qual rezaõ os noſſos martyres chamaõ às eſtatuas dos deoſes *demonum ſimulacra*, imagens de demonios, como chamou o grande Chriſogono às eſtatuas de Iupiter, & Venus, & as mais: mas deſpois de fundada a ſua Igreja em tanta perfeição, & alteza com a ſua vinda claramente eſtamos vendo, que nos não prohibe Deos venerarmos as imagens de noſſo Saluador, & ſua ſantiffima Mãe, & ſeus ſantos, como ao meſmo Saluador, & ſantos, não reparando nas imagens, como em fins, mas no que ellas nos moſtraõ, ſegundo a ſentença daquelles verſos tam celebrados, os quaes dizem:

Cap. 20. Em que se referem os escandaes

*Nam Deus est quod imago docet sed non Deus ipsa.
Hanc videas sed mente; colas quod cernis in ipsa.*

Porque se achamos que he bom e politico o uso dos retratos, & imagẽs dos varoẽs illustres em algũas virtudes pera com seu exemplo prouocar aos posteros a semelhantes feitos, como vemos que fizeraõ os Romanos, ornando o seu Capitolio com as estatuas dos que mais se auiaõ assinalado entre elles em feitos insignes com quanta mais rezaõ nos deuemos aprouar o vzo da honra, & veneraçãõ das imagens do mesmo Senhor & Saluador do mundo, & dos varoẽs que foraõ excellentes em toda a santidade, & virtude pera com seu exemplo nos espartarmos aos imitar. Obra he esta santa, & perfeita, & não se pode crer que a reprobua Deos, se não que a gratifica com grandes premios.

Conclusão de toda esta obra.

PResuposto que Deos nosso Senhor quiz criar este mundo, & nelle o genero humano do modo que preuiõ, escolheo, & assentou em sua eternidade: & que podendo criar os homens com tanta graça, que todos elles fossem santos, & perfeitos nesta vida, & se saluassem todos: por seus altos juizos o não reuõ assi por bem: mas com sua infinita sabedoria reue por melhor tirar bens de males que ordenar as cousas de modo, que não ouuesse males, como diz S. Agostinho com o qual intento auia ja procedido na criação dos Anjos; deixando arruinar-se hũa tão grande parte delles: & presuposto que contra isto não ouue, nem ha reme-

diopera poder deixai de fer, & ir por diante que con-
forme a eſta verdade nacemos todos filhos de ira, &
condenados a pena eterna, & que neſta infelicidade, &
immença deſaventura andou, & anda enuolta a maça
roda do henero humano deſde ſeus primeiros proge-
nitores, & que não temos outro remedio per aſpar
do diluuiũ vniuerſal mais que o de entrar neſta arca
do diuino Noe Chriſto: & procurarmos alcançar ſua
graça, & conſeruarmonos nella, pera com ella alcan-
ſarmos ſua gloria; que mayor cegueira ſe pode confi-
derar, que conhecendo nós a ira & indignação de Deos
em que encurremos pello peccado de noſſos primei-
ros pays, & muito mais pelloſ noſſos: que acrescentando
males a males, & peccados a peccados pronuquemos
mais a ira diuina contra nós, entregandonos as vai-
dades deſta vida, & eſquecendonos, & apartandonos
do amor, & temor de Deos, como fazem os que viuem
deſeſperados, & deſconfiados da outra. A alteza, &
profundidade dos juizos de Deos deue de nos fazer at-
tentos, & cheyos de temor, & pauor, & não aduerſos, né
froxos, & eſquecidos: & indo nós com atenta confide-
ração dos profundos myſterios de Deos, & chegando
com ella a deſcobrir a immenſa luz de que goza a Igre-
ja Catholica ſua vnica eſpoſa como conhecimẽto de hũ-
ão grande Redemptor, com a qual miſericordia o
meſmo Senhor a quiz enriquecer tanto, que a ficou le-
uãtando a mais altos bens de ſua gloria do que ouue-
ra de alcãçar, ſe não ouuera males, & peccados no mũdo
& farrãdo, & enchẽdo inda neſta vida as almas dos que
nelle crem & eſperam, de paz, que vence, & deixa

atras

Aug. in
Iohan. tra-
ctu 44.
quem fide-
tem quando
Chriſtus re-
nit inuenit
quando Apo-
ſtolus na-
tus
in gente pro-
phetarũ ait
ſuimus, &
nos aliquã-
do filij ira
ſi filij ira, ſi
liuindicta ſi
lij patra, ſi-
ij gehanna

Leo mag-
nus de aſcẽ-
ſu Domini. Ho-
die non ſolũ
paradiſi poſ-
ſeſſores ſir-
mati ſumus
ſed etiam
colorum in
Chriſto ſu-
perna pene-
trauimus:
amplio ra-
a deſtipe

Chriſti gra

tiã quã per diaboli amiſeramur in uidiam: nã quos virulentus inimicus primi habitaculi ſe-
luitate priuauit eos ſibi concorporeos Dei filius, ad dextram Patris collocauit.
Ezech. 34. V. a paſtoribus Iſrael qui paſcabãt ſemet ipſos nõne greges paſcũtur à paſtoribus.

Cap. 20. Em que se referem os escandalos

atrastodos nossos desejos resta que todos os a que che-
gou o rayo desta diuina luz, & apacentaes vossas almas
com o pasto, & aguas de sua celestial doutrina nesta di-
tosa herdade da sua Igreja, vos enriqueçaes destas in-
finitas riquezas cerrando de todo os ouvidos aos q
pre^{ra} não apattardos de taes bens, entendendo que
são todos cegos, & não tratão de Deos, nem do vof-
so bem, mas somente do seu. Pola ventura as ou-
elhas não são apasce^{ra}ltadas de seus pastores? diz Deos
pello propheta mas os pastores de Israel, não o fazem
assí: apascentão se a si, & não a suas ouelhas. Pobres: que
nem a si sabem apascentar: cegamente viuem, cega-
mente morrem, & se deitão a perder a si, & aos que
delles se fiaõ: como estaes vendo em tantos, & tão lasti-
mosos exemplos de presête. São estes taes como ondas
de mar bratto, cujas escumas todas paraõ, & se desfazi
& resoluem outra vez em a agoa de que se formaraõ,
assí estes mestres carnaes as suas escumas que são seus
lefenhos, & traças todas paraõ em suas destruições, &
confusoens, nuuens sem agoa leuadas do vento de sua
soberba, & ambição: arnores do outono, que não dão
fruito, nem sua folha he de dura, & com o primeiro
frio se murcha, è cae: antes arnores de farreigadas de seu
solo, & terreno que he a Igreja Catholica, & duas vo
mortas, porque aqui a sua vida he morte, & a mor-
dobrada morte: & da temporal passaõ a eterna: estrela
não fixas no Ceo da Igreja, & doutrina de Christo, mas
errantes com proprio, & incerto mouimento a qu
estã guardada a tenebrosa tempestade dos tormento
eternos. E como Sodoma, & Gomorra, & as mais ci-
dades infames, & perdidas, que por suas abominaçõ
ficaraõ por exemplo ao mundo, sendo queimadas com
fogo eterno: assí he a vida, assí he o fim, & morte de

taes nestres. Propijete á vobis preuaticationes vras, & fa-
cite vobis cor nouum. & spiritum nouum, & quare semini do-
mus Israel? Deitai diz Deos gello proa Ezo-
chiel, deitai de vòs vossas cegi-
maldades, & fazei, & criai
coração nouo, & espirito
& porque morrereis
de Israel?

L A V S D E





